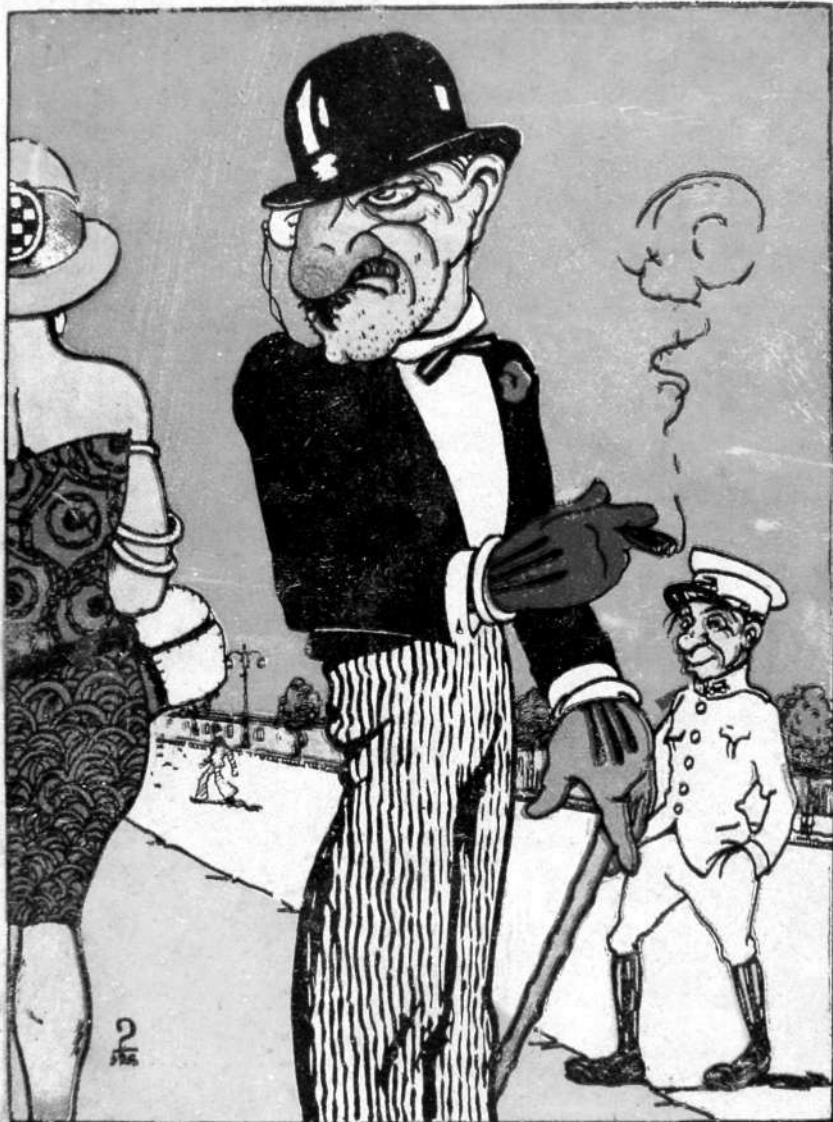


ANNO 2 N° 54.

PREÇO 400 R

P952

# RUA NOVA



RECORDANDO...

## AJAX-SIX

O Automóvel de linhas impecáveis e aristocráticas

PREÇO R\$ 11.000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Marítima — Rua Bom Jesus 246

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

### — Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produçao Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

**FELIPE'A** — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo francez, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA** — Perfume agradabilissimo.

**BILLA** — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

**GENTLEMAN** — Sabonete onissimo, de grande reputação.

**SANDALO** — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

**ANGELITA** — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

**ORCHIDE'A** — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**SEIXAS** — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS** — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS** — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

**SANTAL** — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido no seu agradavel aroma, muito concentrado, preservando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

**SABAO "JASPE"** — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

#### TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES: SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Precos excessivamente commodos.

<b>Alcatrão</b>	10 %
<b>Alcatrão e enxofre</b>	10 %
<b>Alcatrão e ichtyol</b>	5 %
<b>Enxofre</b>	10 %
<b>Ichtyol</b>	1 %
<b>Sublimado</b>	1 %
<b>Sublimado e ichtyol</b>	1 %
<b>Araroba</b>	1 %
<b>Araroba e ichtyol</b>	1 %
<b>Sublimado e resoreina</b>	1 %
<b>Phenicado</b>	2 %
<b>Lysol</b>	4 %
<b>Boricado</b>	5 %
<b>Sulphuroso</b>	5 %
<b>Sulphuroso e phenicado</b>	6 %
<b>Creolina</b>	5 %

#### RECOMMENDAMOS:

**SABAO "PROTECTOR"**, hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pele.

# Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

*Representações e conta propria*

## Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA — Teleph., 1907 — Caixa Postal 285

## Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,  
tijolos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

A melhor manteiga :

**SALINGER**

A melhor aguardente :

**MULATA**

A melhor gazosa :

**MI-MI**

Amorim, Fernandes & Companhia

Rua Vigario Tenorio, 185 — Recife

# FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá  
é Deus e  
na loteria é a casa  
**MONTE DE OURO**

Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 90

# O AUTOMÓVEL DA ELITE PERNAMBUCANA

O automóvel que até hoje tem batido o record dos records  
**LUXO — CONFORTO — RAPIDEZ — SEGURANÇA**

Todos estes requisitos V. Exa. encontrará no STUDEBAKER,  
 que é indiscutivelmente o carro que dá maior rendimento, seja qual  
 fôr o serviço que d'elle se exija.

60 0/0 dos carros que rodam no Rio de Janeiro são "STUDEBAKER"



SENHORITA: PEÇA A SEU PAPAE QUE LHE PROPORCIONE UM  
 STUDEBAKER E VERÁ QUANTOS PRAZERES E SENSAÇÕES  
 AGRADAVEIS LHE ADVIRÃO DA COMPRA FEITA.

MANEJO FACIL E SEGUR. COMMODIDADE EM TODA A EXPRESSÃO  
 DO TERMO

STANDARD SIX — 5 PASSAGEIROS

BIG SIX — 7 PASSAGEIROS

AVRES & SON — Avenida Rio Branco, 76

V. Excellencia vai comprar CALÇADOS?

Economise tempo e dinheiro

VISITE a

**CASA AYRES**

DE

**Ayres dos Reis & Cia.**

e compare os seus preços que são 20 ojo mais baratos  
do que nas casas congeneres

**Rua do Livramento n 71**

**Alvaro Cabral de Moura**

Agente de jornaes e revistas

*Tem a venda, diariamente, todos os matutinos  
da Capital e aos domingos, "Rua Nova" e  
"Revista de Pernambuco"*

**Rua Vigario Augusto  
Timbaúba**

# PRAIA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETÁRIO: Renato Vieira de Mello

GRADIENTE: Ateneu de Almeida

Nº. 54

RECIFE 15 DE MAIO DE 1926

Anno 2.

## O sentido constructor do actual governo

RENATO VIEIRA DE MELLO.

Especialíssimas e delicadas circunstâncias envolviam a candidatura do sr. Sergio Loreto, quando da sua apresentação, em 1922, à suprema direcção dos negócios públicos. Circunstâncias tanto mais delicadas quanto se sabe que, no momento, o Estado era avassalado pela luta de duas facções políticas, cada qual disposta a sustentar a sua bandeira mesmo com o sacrifício de vidas.

Um partidismo extremado e inutil arrastava, pouco a pouco, o Estado para uma situação melindrosa e precária.

De um lado, o terror dominando todo o nosso povo, incapacitado de exercer as suas actividades por falta de garantias e do outro, os dinheiros públicos que desapareciam na defesa de uma autonomia ridícula e sanguinária.

Em boa hora, porém, lembraram-se os políticos de apresentar o nome do sr. Sergio Loreto, como candidato de conciliação. No antigo e experimentado juiz, cujo passado era todo uma accentuada e brillante afirmação de probidade e rectidão de carácter, viram as correntes políticas a figura talhada a administrar Pernambuco em ordem a restaurar as suas forças, fundamentalmente abaladas. Foi uma visão segura e feliz essa que tiveram os nossos políticos.

Segura e feliz, porque o governo do sr. Sergio Loreto tem a significação de uma

elevada obra de paz e progresso para o Estado.

Ao assumir a chefia do executivo, o sr. Sergio Loreto não esqueceu as suas attitudes serenas de julgador recto, sempre prompto a distribuir a justiça, sem ligar interesses subalternos.

De todo alheio as acrobacias mais ou menos excusas da política local, o sr. Sergio Loreto soube conquistar a admiração e o apoio incondicional dos nossos municípios. E conseguiu tudo isso por intermédio dos incontáveis benefícios que espalhou, numa prodigalidade benemerita, pelo interior do Estado.

O período governamental do sr. Sergio Loreto é todo elle um longo catálogo de afirmações constructoras. Abi estão para documentar as inúmeras realizações com que enriqueceu Pernambuco. Esta na consciência de todo o povo o título de glória do actual governo e não será absolutamente uma oposição torpe e systemática que abalhará os créditos de benemerência de que goza o actual governador.

Quando, a 18 de outubro, o benemerito chefe do executivo deixar a gestão das coisas públicas levará a consciência tranquila de que cumpriu fielmente a missão a que lhe foi confiada. Missão grandiosa que

apenas os verdadeiros estadistas.

— O milmo: hao ob: sadiuqimoo  
— Selli assegurou rebocar se sub  
— ob: ob: a obnuita ares mae

## ECOS DA CONVENÇÃO



Do sertão ao littoral, o povo pernambucano, num grito unísono e entusiástico, protestou a sua solidariedade ao governador Sergio Loreto. E foi escolhido pela Convención de 30 de abril, o candidato cujo nome o grande estadista contemporâneo sugerira às forças políticas do Estado.

## Casas operarias

Muito se tem escrito a favor do nosso operario. Regularisou-se a hora do trabalho e instituiu-se a lei de accidentes.

Em materia de hygiene e instruccion, o operario tem sido ainda bem cuidado. E' raro encontrar-se uma fabrica, dispondo de avultados capitais, que não forneça aos operarios e ás suas famillias, remedio, medico e não ministre alguma instruccion.

Em Pernambuco tem-se atacado com certa intensidade, alem dessas causas, o problema da habitação operaria. Assim é que, foram construídas a **Villa Operaria** no Arrayal, com cerca de 800 casas e a **Casa Operaria** de Afogados, gráças aos esforços do dr. Amaury de Medeiros e do coronel Lima Castro.

Agora, porém, chegam notícias de São Paulo, anuncian-do que dois importantes bancos daquella progressista cidade estão construindo grupos de casas para habitação de seus empregados, mediante modico aluguel.

E' uma iniciativa fecunda, que merece francos elogios. Se as companhias de navegação; as companhias de bond; enfim, todas as grandes empresas imitarem essa attitude, a vida não

seria tão apertada como nos tempos que correm e o paiz teria um grande desenvolvimento.

Com certeza não haveria prejuizo aos constructores. Vencimentos descontados na folha de pagamento, o operario concor-

reria dessa forma, para assegurar um bom juro de capital.

Seria mais um exemplo de bondade e approximação, para aquelles que multiplicam os capitais dos patrões, com o seu labor insano.

## M A R M O R E

*Eu não desejo o marmore que veio  
Para o epitaphio com que a sepultura  
Lembra do sonho a ultima aventura  
Como da vida o derradeiro anseio.*

*Antes, quero meu marmore,— essa alvura  
Que o teu seio revela, esse alvo seio,  
Onde o epitaphio diz amor e eu leio  
Sem que me peze n'alma a desventura!*

*Mas o marmore — pedra, em vão que é Morte,  
Eu não o quero ainda que conforte  
Idéas de um mortal. E, num adejo,*

*Quando eu fugir da Vida, ó virgem louca,  
Seja o meu marmore essa tua bocca  
Escripto um epitaphio que é meu beijo.*

Do "Horas de Maria Rita".

PINDARO BARRETO.

# Pelos Desportos

## LIGA PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES

TRES

### Os jogos de domingo

O desporto, em Pernambuco, anda, de facto, na época das surpresas. Quem assistiu o **Santa Cruz** vencer, brilhantemente, o torneio Início da L. P. D. T., não calculava que elle sofresse uma tão grande derrota no primeiro jogo do campeonato. De facto. Empenhando-se num embate, domingo, com o **"Náutico"**, deixou-se vencer, pelo score de 3 x 0!!!

E' verdade que o **keeper** Alberto foi substituído por Gatinho, do 2.º team e J. Leite, novo ainda nas lutas pebolistas, substituiu o ponta Santos. Sebastião, bastante doente, não produziu o seu jogo assombrado de sempre. Tancredo e Juquinha estavam **pesados**. Joaquim de Sá mostrava-se cansado. Gatinho fez muitas piruetas, resultando ser o seu clube derrotado. Quanto ao **"Náutico"**, teve a protecção escandalosa da sorte — que foi o seu melhor jogador. E' pena ter mandado buscar na Parahyba Bartholoméu Teixeira, cabo do 22.º, **sportman** sem registo, ainda, na Liga Pernambucana e chegado da Philippéa pela manhã, de automóvel. O capitão do **"Santa Cruz"**, lavrou, antes do jogo, o seu protesto, e o caso está sendo estudado pela Liga, pois Bartholoméu só foi transferido para o 21.º no dia 10.

O juiz dr. Cleiro Mello esteve impecável.

A chuva que caiu durante a tarde não permitiu que a luta tivesse muito brilho, pois alguns **vielados** que se encontravam no campo, molharam-se, a falta de um telheiro. Já que o **"Náu-**

**tico"** andava tão moroso no preparo do seu campo, compete a Liga dar-lhe umas injecções, mandando preparar um abrigo e W.C., duas coisas indispensáveis ao momento.

Nos 2os. **teams** saiu vitorioso o quadro **tricolor** por 2 x 0.

O 3.º **team** foi conquistado ainda pelo **"Náutico"** por 4 x 0.

Pela **Apexa** a causa virou e o **Peres**, dando um ar de sua gra-

ao seu querido presidente dr. Carlos Rios, no seu breve regresso do Rio de Janeiro. Aproveitando o ensejo a directoria cogita da inauguração do retrato emoldurado do seu 1.º **team**, vencedor do torneio Início da Liga.

### A SOIRÉE DOS PATATIVAS

Foi com desusado brilho e grande cordealidade que ocorreu a elegante **soirée** dansante do glorioso **Flamengo Sport Club**, no ultimo domingo.



O 1.º team do **"Náutico"**, vitorioso

ca empatou com o **America**, por 1x0.

Corre pela cidade a notícia de um acordo entre os tres dissidentes e a **Liga**. Esta, a nosso ver deve continuar de braços abertos para receber os seus ex-filiados mas não ceder alem do justo e rasoavel.

O **tricolor** está projectando outro baile supimpa, misturado com chá e México com gelados.

Trata-se de uma homenagem muito merecida e muito sincera

Nos luxuosos salões da sua confortavel sede à rua Imperatriz respirava alegria e encantamento.

Grande profusão de lampadas, espalhadas feericamente, projectavam na s-de dos patativas um grande brilho.

As danças, iniciadas ás 19 e 30, correram animadamente, prolongando-se até ás ultimas horas da noite.

Fez-se ouvir em seus excellentes numeros, o apreciado **Jazz band** do **Jockey Club**, que obe-

dece à orientação do professor João Andrade.

No intervalo das danças foi inaugurado na galeria dos heróis do **Flamengo Sport Club** o retrato do sr. Alcebiades Braga, fundador do clube.

“Falou por essa ocasião o sr. José Penante, que pronunciou breve e vibrante improviso.

O serviço de buffet esteve ao cargo do sr. Manoel Sacramento.

ado pelo combinado paraibano e Sport Club do Recife.

A luta, que começou favorável ao Sport terminou com um empate de 2 X 2.

O “Cabo Branco” por não ter obtido licença da Confederação veio com o nome de “Vital de Negreiros”.

#### FLAMENGO x TORRE

Ainda naquele dia, enfre-

se terá ali um prelo, bastante animado: o jogo do “Santa Cruz” e “Centro Sportivo Pernambucano” em continuação do campeonato instituído pela Liga.

Serão juízes nos encontros dos primeiros, segundo e terceiros teams os srs. José Miranda, João Elias Bernardes e José Andrade respectivamente.

Para delegado da comissão técnica foi designado o sr. Lu-



1.º “team” do “Torre Sport Club”, o vitorioso de domingo, em todas as partidas do dia contra o “Flamengo”. Na gravura vê-se o sr. Leite Bastos, em companhia de um dos juízes de linha, faltando, porém, dois “camisas rubras”.

Entre as pessoas presentes, notava-se a presença de numerosas famílias, graciosas senhorinhas da noite, élite chie e muitos cavalheiros.

#### PARAHYBA — PERNAMBUCO

Ao campo da avenida Malasquias affluíram no dia 13, do corrente, uma regular massa popular para assistir o match dispu-

taram-se os dois valorosos clubs “Torre” e “Flamengo” em disputa do campeonato da L. P. D. T.

O “Torre” foi o herói do dia, pois conseguiu bater o seu contendor em todos os teams.

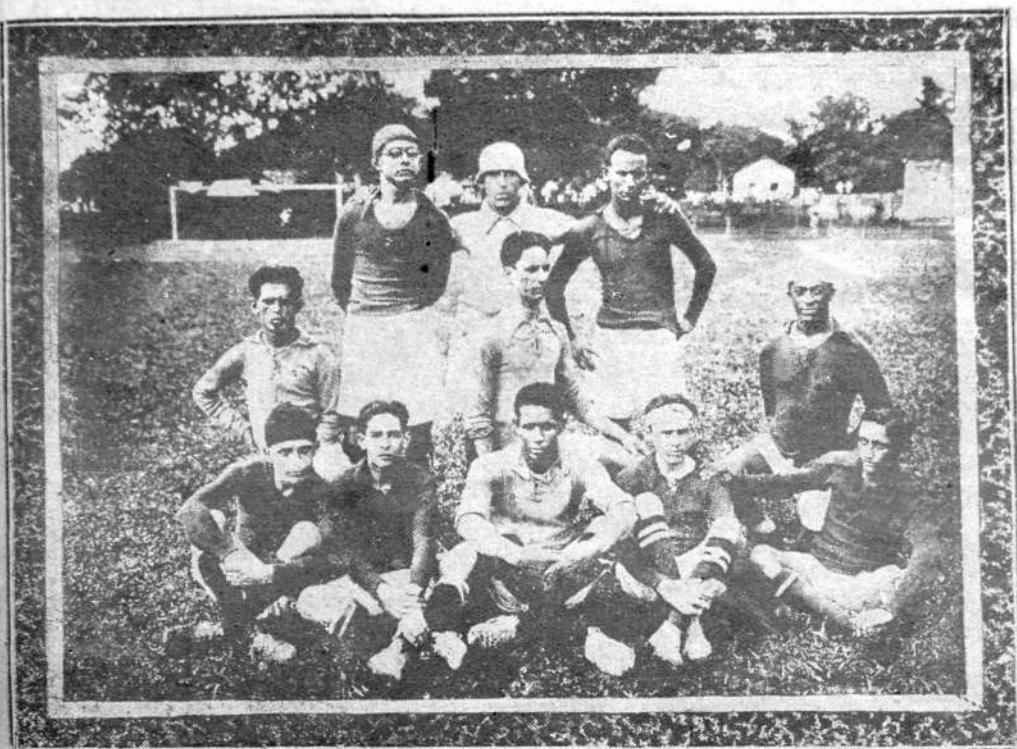
#### SANTA CRUZ x CENTRO SPORTIVO

Amanhã terá o campo do Náutico uma tarde festiva, por

íz Gayoso, representante do Torre.

O primeiro team do S. Cruz que se enfrentará amanhã com o “Centro Sportivo” será o mesmo que se bateu domingo passado com o “Náutico”.

A L. P. D. Terrestres concedeu uma licença para o Sport Club Flamengo ir a Caatinga este mês.



O 2.º "team" dos "feras" do "ec-nel", antes de vencer os "patativas"

Foi acreditado o dr. Fragoso Soárez, do Santa Cruz, no Conselho.

#### AOS CLUBS DE FOOT-BALL DA MAURICÉIA

Tolv z ainda não tentámos em Recife clubs de foot-ball verdadeiramente capazes de enfrentar os mais fortes ginérios congêneres da Bahia, Rio e S. Paulo, porque os nossos rapazis, que cultivam esse jogo mundial desconhecem a prática de outros sports, limitando-se, quando muito, a fazer deslizar pelas águas turvas do Capibaribe uma fragil yole.

Porque os clubs da nossa capital não mantêm profissionais que façam dos nossos players verdadeiros sportman, familiarizando-os em corridas de velocidade e resistência; nos gigantescos saltos em distância, altura e com vara; em arremessos de dardos, e em outras tantas práticas esportivas, razão por que os paulis-

tas e os cariocas nos sobreparam?

Um profissional zeloso e aforçado que ministrasse aos nossos fotibalistas exercícios desse gênero, desde a ginástica educativa até às mais difíceis provas que um consumado sportman deve conhecer, prepararia em Recife uma nova e forte geração de atletas que roubaria ao Sul

o título de campeão brasileiro de foot-ball.

Um exemplo frisante da falta de trainings dos nossos jogadores deu-nos o tricolor, domingo, mostrando-se verdadeiramente cansado quando se escoava o 2.º tempo do jogo com o Náutico.

Recife

SOCRATES

## VIDA CINEMATOGRAPHICA

**O bode preto da 12 noite** — O nosso presado collaborador Esdras-Farias está escrevendo, à encomenda da **Olinda-Film**, companhia cinematographica pernambucana, uma horrível novela sob o título acima, a ser filmada em Junho próximo, com o seu trabalho característico, de seu irmão Symnarquio de Farias, o inesquecível José Ly-

ra, de **Retribuição** e outros, já escolhidos para o desempenho desse film macabro.

Serão focados trechos dos rituais das missas negras, especializados no culto bestial do **xangô**, a **dança do murundú**, o **cacimbo** e outros succedâneos das sciencias malditas.

O titu,o, em si, basta para corresponder ao quanto de hor-

rendo, de phantastico e hediondo não lançou mão o nosso bizarro e phantasioso confrade, afim de plasticizar a sua obra estranha.

Trata-se, porem, de um argumento de these, no qual o Monstruoso, que officia na Magia Negra encadellando, nas pausas com o diabo, todos os seus adeptos, defronta-se, soberbamente, com a religião sem pô-

der, entretanto, vencel-a ou dominá-la.

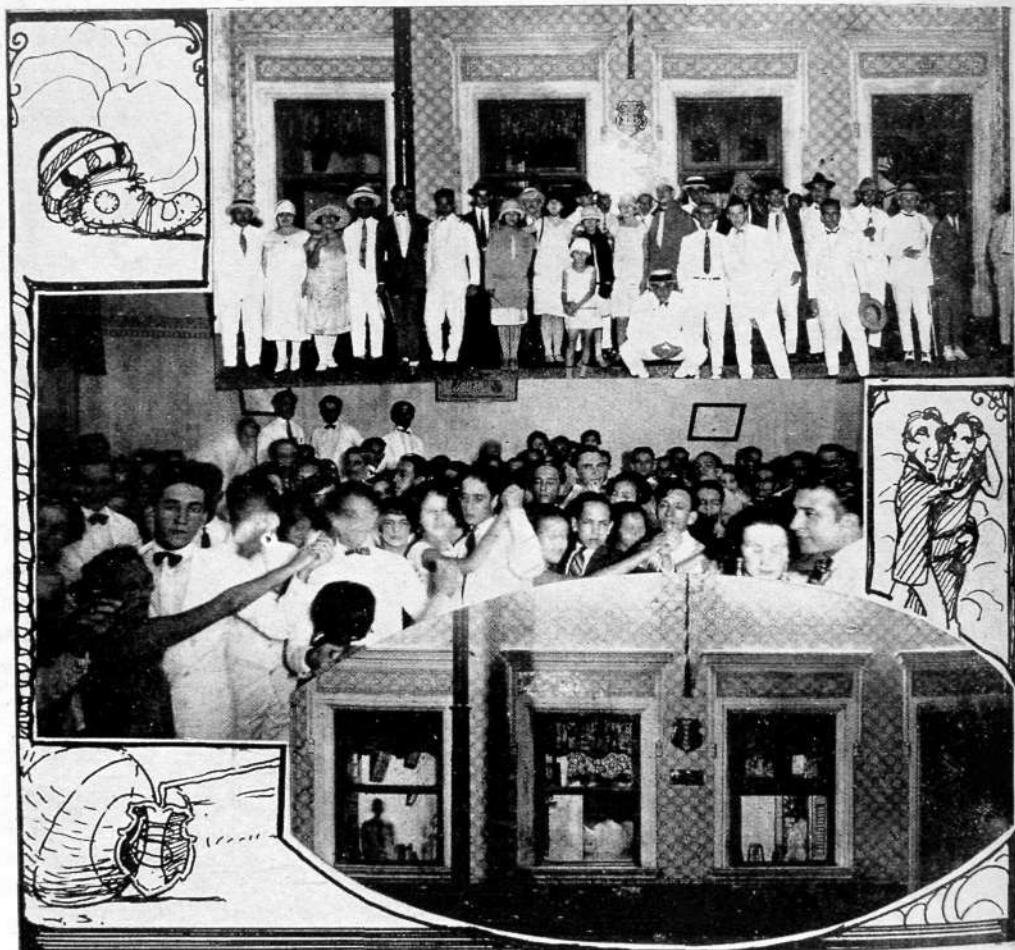
Winnie Brown, segundo os entendidos, ameaça eclipsar Pola Negri, substituindo com sua belleza, elegancia e talento a renomada actriz, que se verá obrigada a ceder-lhe o posto que ambiciona sua rival.

Adelaide Heilbronn, filha de

um jornalista norte-americano, está se distinguindo como escriptora de argumentos cinematographicos. Não é uma improvisação, po's essa joven é a primeira que segue um verdadeiro curso, no aprendizado dessa especialidade.

Contractou-a, ultimamente, a Associated First National. Sua primeira obra será O anjo do pantano.

### O chá dansante do "Santa Cruz"



Em legosijo pela sua brillante vitoria no torneio inicio da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, o tricolor offereceu no dia 2 do corrente um chá dansante aos seus associados, tendo o mesmo decorrido com muito encanto. Os clichés acima mostram: 1 — Pessoas presentes à festa. 2 — As dansas — Sede social, à rua da Aurora.

## OLHOS...



Antes que ella nascesse e visse a luz,

A luz do dia

Na cér dos olhos a pensar me puz

Como seria!...

E murmurava d'alma bem no fundo,

Bem nos refôhos:

— Como será da filha, vindo no mundo

A cér dos olhos!...

Nascida, agora, rasga-se o misterio,

Rompe-se o véu:

São-lhe os olhinhos de um azul siberio,

Da cér do Ceu!...

Bello Jardim, Abril, 1926.

SOTERO DE SOUZA.

## UMA VEZ POR OUTRA . . .

A missa da Bôa Vista. Almofadinhas e melindrosas. Tutiú, mo futil. Commentarios macios.

A missa da Bôa Vista é a missa chic do Recife. Chic, elegante, quasi frívola e meio santa... Eu gosto inmenso da missa da Bôa Vista! Dez horas. Domingo. A exhibição de toilettes é grande e é linda. E também a consequente comparecência de meninas boa — zinhas, sentimentoas, modernas à missa missa chic. elegante, quasi frívola e meio santa é grande e é linda. Grande como o espaço linda como o romantismo da lua branca no céu, ful sem estrelas. As boa — zinhas conservam abertos os livros de orações mas nem relampagueando com os olhares apaixonados os almofadinhas tolos e ridiculos. E os Santos do altar-mór passam desapercebidos. O evangelho, foi uma vez... As falscas occultas se multiplicam. E a tempestade parece próxima a desabar dentro de corações que amam, que esperam amar. Tempestade que

ainda não senti, mas que é bôa, dizem, porque os nervos dançam danças desconhecidas, exóticas, sensuas. Tempestade de luz e sonhos...

Dez e vinte minutos. Acabou-se, a oração da beleza e do espírito — a missa da Bôa Vista. Comecam a sahir doidinhas boboletas, borboletas, borboletando a alma da gente.

E os otéderos desocupados sahem e ficam em frente da Matriz na Aida ou no primeiro poete, no Helvética. Santo

Deus!... Agora, a verve, os galanteios, os ditinhos picantes e até trocadilhos banaus. Ha as que gostam e as que não tole, os rapazes sem decoro. E se, guem-se phrases de desdém ou risos de agradecimentos.

Os bondes passam. Elas vão e elles ficam, olhando, olhando... Até o outro domingo, acabou-se a missa da Bôa Vista. A missa chic do Recife. Chic, elegante, quasi frívola e meio santa...

Soton de Albuquerque

## Excavação de um antigo castello real na Alemanha

Depois de se ter achado, no outono do anno passado, pertinho da cidade de Goslar os muros fundamentaes da antiga Egreja de São João, acharam-se recentemente, por um puro acaso, muros que foram reconhecidas com a maior certeza serem as ruínas de uma antiga

residencia de Henrique IV, a qual se designa, nas chronicas antigas de "Castellum de Monte Lapideo". As ruínas excavadas são os restos caracteristicos de um perfeito edificio da Edade-Média. O achado se estende em 30 metros de comprimento.

NO MEIO  
DA CRIAÇÃO



Quantos phosphoros se  
gastam na Alemanha  
por anno?

No Reich se fabricam por media cada anno 103.000 milhões de phosphoros. Exportam-se mais ou menos 3.000 milhões e, em troca, se importam 10.000 milhões, de modo que se taxa o consumo annual a cerca de 110.000 milhões. Nos ultimos annos foram, pois, consumidos na Alemanha cerca de 1.100.000 milhões de phosphoros. Conforme a avaliação approximada conta-se para cada habitante cerca de 2.200 phosphoros por anno. Isto vale, porém, para a med'a. Não basta para um bom fumador. Supponhamos que tal pessoa precisa cada tres dias de uma nova caixa de phosphoros, de 50 paosinhos por caixa; elle precisa então de 120 caixas por annos, isto é de 6.000 phosphoros. Quando accender frequentemente o seu cachimbo, não bastam os 6.000 phosphoros calculados.

## O VELHO PORTÃO

*Para a emoção de Esdras-Farias*

*Velho, acabado, á beira de uma estrada  
encontrei o portão,  
esse mesmo portão onde eu brincava  
nos meus tempos de criança.*

*Senti que no meu peito soluçava  
o coração  
ao vel-o tão velhinho  
esse portão  
— minha doce alegria de pequeno...*

*E quando nelle eu puz a minha mão, de leve,  
ronquinho  
começou a ranger.  
Nessa linguagem muda elle talvez dissesse!  
— "Vem, poeta. Canta. O teu cantar dolente  
bem pôde suavisar o meu sofrer..."*

*Nesse velho portão eu vejo o meu destino:  
— viver, ser grande,  
subir, buscar o Ideal,  
e depois... e depois...  
a velhice, o abandono,  
a Tristeza Final...*

**PEREIRA D'ASSUMPCÃO**

## ELOGIO DE UM NOME

O seu nome é uma legenda. Uma legenda cristã que o tempo não conseguiu varrer da memória dos homens. Glória ao seu nome! Ha nesse ás vezes a harmonia dilacerada de um violoncello e outras vezes motivos chopinianos que um piano soluçasse dentro da tarde morta.

E' um nome para conquistas guerreiras, para grandes ideias, para lusir no ferro das couraças e nos capacetes de metal polido. E' um nome de Força e de esperança. Entanto é suave e lento, harmonioso e fresco como um filete de agua a cantar na espalda de um rochedo.

Por elle, pe'a sua humana delicadeza, me fiz poeta.

E' a Legenda da minha Vida.

Não tenho capacete nem couraça. Tenho alma e é nela que elle brilha para a conquista do Destino.

Glória ao seu nome.

A. M.



## CREENÇA

De Alvaro Sodré

Cada um de nós, nesta vida boa ou má, tem uma Nossa Senhora que é a mulher que a nossa affeição divina e que os nossos sonhos aureolam dum magnificencia que nos enche de crenças e dê esperanças.

E' ella que nos preside o destino, é a santa que nos protege.

Vamos caminhando, vida em fóra, ao leo dos prazeres ou aos tropeços pelas desventuras, envelhecendo lentamente.

Quando ella nos acompanha, somos sempre felizes, mas, quando caminhamos sosinhos, só a certeza de a termos perolido nos torna mais tristes e nos torna mais infelizes...

## RABISCO

Mesada curta não lhe chega para uma vida luxuosa ...

Estudante, pobre, a roupinha surrada, companheira do curso annexo, elle mora num terceiro andar, num quarto acanhado, cheio de livros e

JAYME FEIJO, auxiliar do alto commercio desta praça,

cujo anniversario natalicio decorreu no dia 6 do corrente.

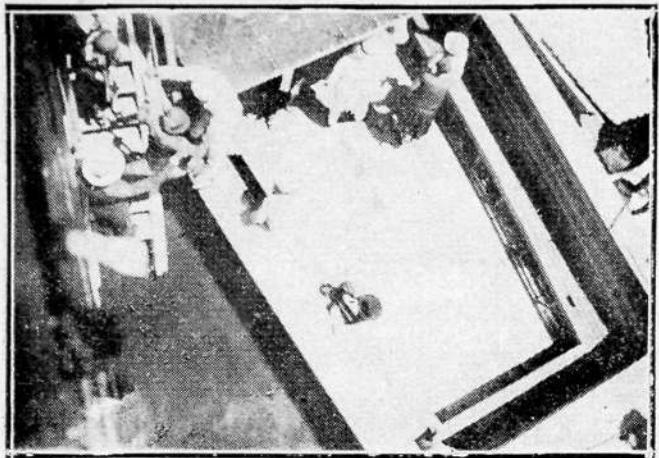
roupas em desordem. Veio de longe, do interior e cursa o terceiro anno da Polytechnica. Trabalha de noite, como revisor de um jornal. Tem uma namorada, na casa fronteira, uma moçoila romântica, pallida, de olheiras fundas. Passa os dias na escotila, trabalhando. Às tardes, depois do jantar da pensão, vai fazer o "gargarejo" à janela d'ella. Depois volta a estudar, até tarde, quando sae

para o jornal que lhe paga oitenta mil réis por mez. Vive feliz, assim. Depois, quem sabe chegará a ser director da Central ou Ministro da Viação...

Não importa o futuro. Estuda muito. Trabalha. E, mesmo, pobre, diverte-se e uma. Nas horas vagas escreve versos á sua dulcinéa. E vive feliz, muito feliz, de amor...

A. S.

# A BORDO DO "ARLANZA"



Photographia tirada por occasião da estada desse transoceânico em nosso porto.

## Armazem "A"

Acham-se por assim dizer em vespertas do seu definitivo acabamento os trabalhos de construção do grande e moderno "Armazem A" das nossas Docas que, como é geralmente sabido, foram pelo actual governo do Estado affectos á administração das Obras Complementares do Porto do Recife.

Entre os inumeros e valiosos melhoramentos publicos que devem ser catalogados no activo de realizações da administração estadal iniciada entre nós em outubro de 1922 deve ocupar um logar de assinalado destaque os que foram levados a effeito com o principal objectivo de proporcionar ao nosso porto uma aparelhagem technica moderna capaz de lhe garantir o maximo de conforto, segurança e efficiencia.

Esse para nós altamente relevante ponto de vista de logo fez parte integrante do vasto plano de trabalho fecundo e methodi-

co que, em menos de quatro annos logrou accelerar sensivelmente a marcha da nossa evolução atravez das suas multiphas modalidades.

Não ha por onde diminuir a influencia decisiva das provisencias postas em practica pelo actual governo e tendentes a achar para esse nosso grave problema, — a satisfactoria conclusão das obras de que se resentia o porto de Pernambuco, uma solução practica e compativel com os nossos recursos de ordem financeira.

Na realidade, tudo o que ultimamente se conseguiu realizar nesse terreno, deve-se á boa vontade, aos esforços e á inabalavel decisão do poder publico desejoso de dar dos seus intuitos de paz e de trabalho uma prova concreta, um testemunho insuspeitável.

Agora, de acordo com o que se deduz da leitura do officio n. 1436 do Departamento Geral de

Viação e Obras Publicas o governo do Estado vai contractar com a acreditada firma **Acleris d'Angleur**, da Belgica, 14 portas de aço destinadas ao "Armazem A" das Docas.

Esse indica claramente que mais um valioso melhoramento material em o nosso porto, acha-se em vias de conclusão.

\*\*\*\*\*

## Raios ultra-violetas

Hodiernamente, o emprego dos raios ultra-violetas — naturaes (solares) e artificiaes — muito se tem propagado. Entretanto começa-se a suspeitar de que nem sempre é inoffensivo o seu emprego therapeutico. Os raios ultra-violetas solares, são praticamente inexistentes nas planicies e nos logares laixos. Nas grandes alturas, porém, a sua ação é muito energica e numerosos alpinistas, cuja epiderme não estavam revestida de camada protectora em pigmentação absorvente, adquiriram erythemas muito incommodativos.

O ultra-violeta artificial é muito mais offensivo.

Recentemente os scientistas Risler e Toveau de Courmelles verificaram, em seus laboratorios, quatro casos de accidentes. Conjunctivite, erythemas do braço e da face foram as consequencias de exposições demoradas em frente a lampadas de boro-silicato de aluminio. Com tudo esses inconvenientes parecem remediados com o emprego de lampadas de vidro menos transparente e compostas de dióxantraceno, a 1 milímetro de espessura. Suppõe-se que a applicação dos effeitos diversos produzidos pelos dois tubos luminescentes está na diferença do comprimento das ondas que os vidros deixam, ou retém a passagem.

## SEGUNDO BEIJO

*Foi mais longo, mais quente, mais premido,  
teve mais o desejo concentrado,  
matou o anseio em que ia ser trahido,  
secou o pranto em que ia ser chorado.*

*Vcío-me aos labios como tendo sido  
um soluço de Amor crystalizado,  
como um fio de lagrimas sentido  
que se perdeu num halito cansado.*

*Formou-se ao fogo da amisade louca,  
d'uma bocca passou para outra bocca,  
synthetisando um sentimento inteiro...*

*Na flôr dans labios, foi maior que o mundo,  
foi celeste, foi doce, e foi profundo,  
mas, não foi nunca identico ao primeiro!...*

*Do "Fórmas".*

**Gil Duarte.**

## PECCADORA

*Ao Lyra Junior, meu amigo e irmão  
de Arte.*

*Ella veio da Hebreia e apareceu-me preza  
na opulencia do Credo olympico de Allah,  
recompondo no rosto a mystica belleza  
das Sultanas pagans nascidas em Bagdad.*

*Depois de ter bebido o Cós da Aphrodisia  
que revolve no sangue a genesis malaia,  
interpretou de Roma a dór de Alexandria  
e os mysterios sem fim dos templos do Hymalaia...*

*Fôra mais que Aphrodite; e, como Messalina,  
despertara paixões horriveis e fataes,  
animando outra vez os dramas de Agripina  
na mais funda expressão dos círculos sociaes!*

*E, depois de ter sido a imperatriz do mundo,  
a devassa pagan, de um cáprico mister,  
rolou desse apogeu ao pelago profundo,  
apenas, para ser um senso de mulher!...*

## DAS TERRAS DO NORDESTE...

*A D. João Moura, com  
a minha profunda admiração.*

I

### A MALDÍCÃO

*O anathema dos céos pesa sobre as terras adustas do Sertão.*

*A bôcca do Creador parece só se abriu, para lançar o verbo da maldição sobre o povo barbáro.*

*E os olhos, parece, lhe fuseram dentro das orbitas, labaredando odios, se é que Deus pode ter odios.*

*Porque — é certo — o primeiro homem que ali apareceu, deve ter sido um assassino, um egresso dos carceres dessa Lusitania aventureira, só cheia de Albuquerque e Vascos da Gama e Cabraes, que novos mundos descobriram, para fazelos desgraçados e novas terras conquistaram, para torná-las infelizes e outros povos criaram, para que se fizessem os reprobos da Humanidade.*

*Que Deus creou o Nordésite, do barro que o Demônio amassou no alto do Tibidabo, quando enganava a Jesus.*

*E as aguas, que não desse-dentam e ali caem e rolam, trou-as do balde de Minas, nas bôrdas de lôdo e fel, do Acheronte.*

*E a luz, coloriu-a das primeiras chamas que o Vesuvio vomitou.*

*E o ar, fludivificou-o ao primeiro halito que o brasílico da igreja de Santa Lucia arrotou ao tempo de S. Leão, na Roma dos papas e dos cesares.*

*Destes elementos desordenados, é que o Creador creou o Nordésite brasileiro.*

*Porque a terra ali escaldada as aguas guardam todo o sal*

do Maelstram e o sol é côn de sangue e o ar envenena e empesta.

E o homiem quer continuar a ser, a photograph'a ampliada de Caim — o primeiro assassino...

## II

## A EXPIAÇÃO

Attila está calcando com o pé de chumbo, a herví que já não crescia, desde o "Mexotó", pelo "Navio", até ao "Pajehu".

Attila é Lampeão — o segundo "flagello de Deus".

Os hunos de 1926 no Brasil — no Nordéste — não pedem missas aos que, em 434, invadiram a Gallia soberba e lhe talaram os campos cultivados e a assolararam e a incendiaram, ponta à ponta.

O Creador está dando o castigo à obra que creou, ao homem que elle quer fazer à sua semelhança, à terra que elle quer purificar.

Mas os que sobreviveram, encheram-se de êrros e degladiam-se e matam-se, até hoje.

Deus, por Jesus, salvou-os pela segunda vez.

O sangue derramado do Messias, lavou a terra de impurezas.

Mas ha logares em que uma gotta só do sangue do Nazareno não ca'u.

E o Nordéste brasileiro está sendo banhado pelas águas do Lethe.

A's sêcas periódicas, ás estiagens tremendas, sucedem as cheias que desolam e arruinam cidades e matam as pastagens e aguçam o desespero e o ódio e as choleras do sertanejo.

E a obra da destruição não para e a mão do destruidor não cansa.

Se Virgolino Ferreira busca o refugio em terras remotas, para uma tregua de dias, surge Prestes, obedecendo a outros motivos, mas sempre castigando o homem das caatingas e lhe rou-

bando á fortuna e lhe deshonrando a mulher e a filha.

Que raça maldita teria habitado o Nordeste e quaes os crimes commettidos para tamanha explicação?...

## III

## A REDEMPÇÃO

Já no Nordéste brasileiro os carcereos se fecham e as trilhas indíferas e sinuosas como serpentes, se alargam.

E o homem civilizado penetra o Sertão com o livro aberto, como Ammon penetrando as cem arcadas de Thebas — a bôcea escancarada para exprimir a Verdade e os olhos claros alumiados pelo fulgor da luz da redenção.

O rifle já não retumba pelas quebradas e a voz guttural e cholérica do cangaceiro, já se não escuta, chamando à razza, ordenando o saque.

O arado retalha os campos, a semente cão das mãos do lavrador, a arvore gréla, cresce, abre a copa viride, enflóra-se e o fructo bom vae saciar a fome do homem que a plantou e dos filhos que o colherão, para as novas sementeiras.

Deus olha o Nordéste com o

seu melhor olhar de misericórdia.

E não mais por Jesus, mas pelo homem culto e honesto, o Sertão se desbrava e se redime.

Redime-se, porque as escolas se abrem e as estradas se cruzam e as habitações se multiplicam e as distâncias encurtam deante do auto veloz que as consome, deante do animal de ferro que bufa o vapor dos pulmões monstruosos e a terra circula e contorna e rasga e penetra, na vertigem maravilhosa com que o passaro da civilização abre as loucas azas formidáveis, por todo o infinito es campo da terra brasileira.

E nunca mais se dirá que os guerreiros de mythindates, atraísserão as terras do Nordeste.

Perque, para o redimir, a nova cruzada só se fará com o livro, com o arado e com os "dois vergões de ferro" que parelhamente correm, terras à dentro.

E o sertanejo ingressará pelas portas de uma outra Vida, com o aprumo de um forte, a serenidade de um justo e o orgulho de um vencedor.

E redimido de todos os êrros...

Seve—Leite.

## SABIÁ

*Mal desponta do dia a branca alvorada,  
e já na folhagem orvalhada  
de um oityeiro frondoso  
todo adornado de fructos bronzeados,  
ouve-se o canto triumphante de um passaro  
que tem o magico poder  
de despertar toda a natureza.*

— *E' um sabiá — que abrindo a garganta de oiro  
na cinzenta atmosphera  
fria da madrugada,  
saída a alvorada branca  
de um dia verde de Primavera!...*

(Canções da minha terra)

GILLIATT SCHETTINI

## O INVENTOR

## DOS "BERTHA"

Telegrammas recentes de Munique noticiam o falecimento ali do professor Rausemburg, inventor dos grandes canhões de sitio, denominados "Bertha" e que serviram em Liége e Verdun, durante a conflagração.

Ninguem esqueceu ainda o pavor que causaram a Paris aqueles monstros de aço, cuja potencialidade bellica jamais fôra excedida.

Naquelles dias angustiosos de Verdun, quando a velha praça de guerra francesa resistia contra os mais ferozes arremessos germanicos, os "Bertha", postados á retaguarda das trincheiras allemãs, a cerca de 120 kilómetros da capital francesa, lançavam-lhe obuzes mortíferos, causando incalculáveis prejuízos á grande cidade do Sena.

Arma de guerra temibilíssima, o apparecimento do canhão monstro deu motivo a versões inverosímeis sobre a maneira por que a Allemanha se preparára para a explosão guerreira de 14.

Diziam, por exemplo, que antes da guerra, andavam pelas fronteiras da França círcos e círcos de cavallinhos, cuja missão era preparar, à guisa de picadeiros, bases sólidas para o assentamento futuro das possantes machinas de extermínio, inventadas pelo professor Rausemburg.

Mesmo assim, com todos esses grandes preparativos e apezar da surpresa apavorante que nos primeiros momentos causou a utilisação do formidável morteiro teutônico, parece ter-se demonstrado que a sua actuação foi em tudo inferior á dos "delegados" 75 franceses, vitoriosos nas batalhas e, ainda hoje, a mais efficiente arma de campanha.

## SAGRADA PAIXÃO

*Por teu querer, tão só foi que seguiste  
Desse amor toda o rua da amargura;  
E, tres vezes caindo, a face pura  
Aos céos ergueste, cada vez mais triste!*

*Mas, por essa paixão, a que óra assiste  
A turba, e que teu rosto transfigura;  
Pelo beijo traidor; pela tortura  
Foi que a immortalidade conseguiste!*

*Essa agonia é a tua gloria! E quando  
Estrugir a blasphemia dos perveros  
Faze calar o corpo miserando:*

*Fica-te assim, olhos nos meus immersos,  
De espinhos, coroada, ao sol, sangrando,  
Nua, crucificada nos meus versos!*

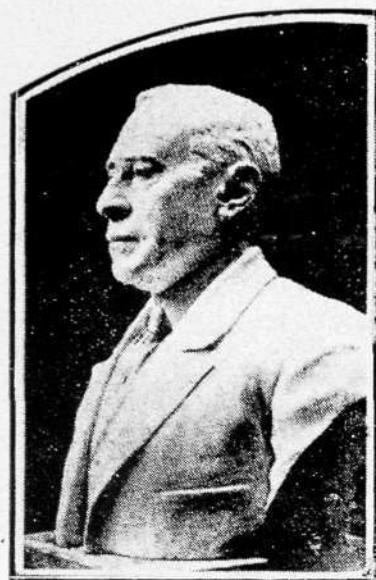
GOULART DE ANDRADE

(Da Academia Brasileira)



Maria Alice e Regina Lucia, sobrinhas do exmo. sr. dr. Eurico Chaves, presidente do Senado.

Os eleitos da  
immortalidade



BUSTO DE EMILIANO PERNETA, ILLUSTRE POETA PARANAENSE, POR ZACO PARANA\*

Um dos mais bizarros poetas da ultima geração romântica. Seu livro *Ilusão*, se não é uma obra prima de forma, é o no pensamento bizarro, no estilo pessoal, na phrase, ao mesmo tempo profunda e rythmica, como um pensamento de Theoph'lo Gauthier.

\*\*\*\*\*

JOSE' DA MOTTA SILVEIRA

Decorreu, ultimamente, o anniversario natalício do condescendido moço José da Motta Silveira, actualmente empregando a sua actividade ao estabelecimento commercial dos srs. Severino Costa & Irmãos, no arrabalde de Casa Amarela.

Per esse motivo o natalicente offereceu um almoço aos seus amigos e collegas de trabalho.

BALLADAS DA  
EXALTAÇÃO

(Para minha esposa)

— Vivo feliz, de ti juntinho,  
O meu olhar no teu olher;  
Tu és um terno passarinho  
No peito meu sempre a cantar;  
Assim vivendo esqueço o pranto,  
Esqueço o mal, esqueço a dor,  
E embevecido no teu canto  
Canto tambem... canto este amor!

— Tornas em flor o meu caminho,  
Enches de luz o meu sonhar,  
Fada celeste do carinho  
Por quem eu vivo a palpitar.  
Da lua desça o eburneo manto,  
Que venha o sol deslumbrador;  
Nada terá o teu encanto

— Venus do céu do meu amor!  
Nesse fru-fru de seda e linho  
Que dá harmonia ao teu andar  
Dos versos meus, devagarinho,  
Revola o ibando a soluçar...  
E arrebatado a ti levanto,  
Nesta emoção de sonhador,  
Meu coração que vibra tanto  
Na exaltação do nosso amor!

— De outras paixões bebendo o vinho  
Meu coração senti sangrar;  
Tudo traição, mentira, espinho,  
Interpretando o verbo amar...  
Desillusão... Surgiste, entanto,  
Para o meu bem, cheia de ardor,  
Divina! abrindo, eterno e santo,  
O livro de ouro deste amor!

BRINDE

Ave! possues sublime canto!  
Estrella! tens maior fôlego!  
— Vivo feliz do teu encanto,  
Do nosso ardente e puro amor!

JASON BANDEIRA

## QUIETISMO

NA TRISTEZA INTERIOR MEU CORAÇÃO FALLOU:

Si hoje fosse compor uma estróphe sentida,  
Um poema suave de sonho e de magia.

Uns versos sentimentais,  
Uma chimera azul toda de luz vestida.

Um mystico painel de melancolia,  
Sobre antigos vitraes.....

Si fosse hoje compor um estróphe sentida;  
Meu pensamento seria

Arauto da tristeza e da descrença.

Mensageiro fiel da minha indifferença!

Meu ideal já foi maior, a aranha.

Que em filigranas de ouro, tanto sonho tecer

E tanta beleza fez!.....

De cestante as telas de fama taminha  
E lavor complicado, que nem as excedeua

A miniatura de um marfim chinez;  
Nurca tiveram tanto brilho, e tanta arte,  
Como a aranha da qual acabo de falar-te.

Já fui em sonhos um Sophis da Persia,  
Em um palacio de porphiro e ambar,

Dormi em dalmaticas, n'uma doce inercia,  
Já fui Kalifa e entre Tullpas reaas.

Vi as mais lindas mulheres do universo,  
Dansando ao rythmo dos mais bellos versos

Nas festas floraes.

Gozei... Amei... Fui passaro erudit,  
Nos jardins sumptuosos de Djafar-el-Mansor  
Entre orgias e luz e cantos e festa!...

Depois mihi' alma foi o cipreste esguir,  
Do Livro sagrado dos rituaes do Avesta

Voltada para o céu:

Fiquei enervada, fiquei devancilora

Como um poeta persoi,

Fui o meu sorho que me fez assim:

Pois só sonhando é que eu fui feliz.

Si hoje fosse compor uma estróphe sentida,  
Um marulho de fontes, um farfalho de ramos  
Um trino de flauta tifste e enternecida...

Não iria sonhar da fantasia os recamos  
Nem pediria ao sonho — Agua lenta do amor,  
Sua feição fina para a minha Ilusão.

Fluenia assim, parada, entorpecida.

Na docura morna da inercia da Vida

Sem nada desejar da vida insana,

Num esterel quietismo de feliz nivana...

Richard Barthelmess teve que filmar com dois cães policiais, na pellicula **Bondboy**. Encomendaram-se os melhores que se encontraram nos Estados Unidos para rastrear os criminosos e reconhecer os. Uma noite em que Barthelmess se regalava num banquete, no luxuoso hotel de um balneario da moda, os cachorros penetraram no balneario deitando-se na sombra tocalando o artista. O panico foi geral, quando, porém os cachorros acompanhados do policial que o guava, collocaram as patas sobre as pernas de Barthelmess.

Explicado, necessariamente, o fato de que se não tratava de um **indesejavel** e sim de um artista, o notavel interprete de **Fura**.

Diercto de Scena.

\*\*\*\*\*

## FALLECIMENTO

Victima de pertinaz gasto interite, que zombou de todos os recursos da sciencia medica veiu a succumbir no dia 7 do mes corrente, à rua da Detenção n. 671, a interessante Lenira, enevo do casal Thomaz Coimbra — Lulza Irene Coimbra.

Aos seus genitores apresentamos as nossas condolencias.

## VENDE-SE

POR 22.000\$000

Em aprasivel arrabalde vinte minutos da cidade, com bond à porta, vende-se confortavel casa de residencia, com portão ao lado, jardim, sala de visita pintada a oleo, e forrada, quatro quartos, sala de jantar, cozinha, grande terraço, saneada, luz electrica, com um sitio regular com inumeros pés de mangas jacas, bananeiras, e queiros e outras fructeiras e mais uma casinha dentro do sitio, todo murado, em terreno proprio livre e desembaracado de qualquer onus. A tratar na rua José Bonifacio 462. — Torre.

# A temporada címem

FOX FILM OFFERECE' UMA PROGRAMAÇÃO VALIOSA  
NAÍFES ARTÍSTICOS, CAPITANEADA

(Transcripto da "Gazeta de Notícias" do Rio - de Janeiro de 1926)

Anno a anno, a cinematographia americana vai dominando o mercado brasileiro.

O público já se habituou à sua técnica, aos seus artistas, aos seus ambientes. E entre aquelas casas productoras que elle mais estima está, incontestavelmente, a Fox-Film.

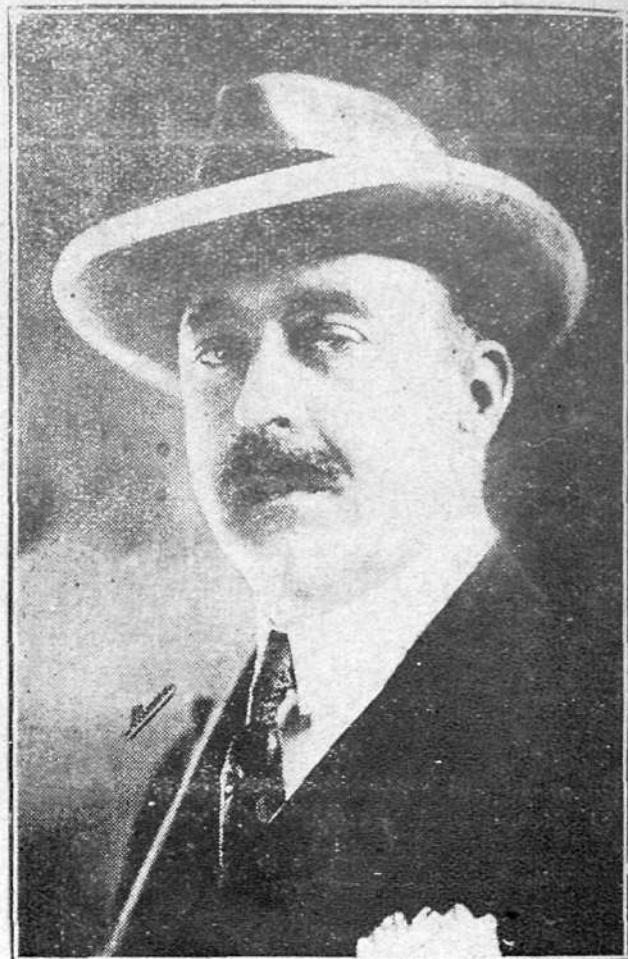
Quem se atreverá a negar a popularidade invencível de um Buck Jones, de um Tom Mix? Qual terá sido o salão no Brasil que não veja as suas fotacções esgotadas, quando, na tela, está algum desses famosos artistas?

Como soubessemos que o programma deste anno da famosa creadora do super-film "Honrás tua mãe", era verdadeiramente excepcional e bello, fomos ouvir o sr. Alberto Rosenvald, seu director no Brasil, para maiores esclarecimentos, com que elucidaríamos os nossos leitores.

Fomos gentilmente attendidos na Fox, como são sempre todas as pessoas que ali procuram informes. Deixamos, pois, falar o

sr. Alberto Rosenvald, como o mais autorizado a dizer alguma cousa sobre a Fox, como por que nada mais tinhamos autoridade para acrescentar ao que elle nos tivesse a dizer. E o inquirido começou:

— Este anno de 1926 é o anno de ouro para a Fox Film. Quero dizer anno de ouro, affirmando que nunca, como neste anno, a producção que a grande marca



O sr. Alberto Rosenvald, director geral da Fox Film no Brasil a cuja orientação e desvelo deve em grande parte essa triplaza a posição predominante que alcançou no nosso paí-

val mandar ao Brasil, attingiu uma grandiosidade, uma perfeição, um valor artístico, que sequer se lhe equalasse. A producção causará no Rio e em todo o paiz um justo assombro, não só pelos enredos, mais ainda pelas montagens e mais do que tudo, pelo soberbo grupo de artis-

tas que posaram nos seus studiós que são dos mais gloriosos que conta a cinematographia americana.

— Tom Mix à frente?

— Tom Mix é o nosso ídolo e o ídolo que arrasta aos salões cinematographicos brasileiros multidões e multidões. Ele é o

# ographica de 1926

TO PELO ARROJO DA MONTAGEM, COMO PELOS  
ALMA RUBENS E TOM MIX.

(Janeiro de 1926)

é um símbolo da Fox, tanto que integrou na sua propaganda. Mas há mais: muito. E esse muito mais é um heroísmo prodigioso de esforços. Fox-Film empregou para elevar a sua produção, de esforço que bem devem, quem sabe, quanto tentativas custam no mundo cinematográfico. Vou dar-lhe que a voz d'olseaux, dito dos films e dos artistas, este anão à Fox oferece os seus admiradores e ao mundo em geral, no Brasil. Ante mais, devo dizer-lhe que se prometemos, quanto se quis. Foi sempre esse o espírito comercial da Fox: não prometer que não pudesse cumprir.

Dir-lhe-ei que entre as poderemos notar: "Deson" (Havoc) que foi um dos sucessos de Nova York, de Paris, quer pelo entretenimento e emocionante, quer pelo sombrio e interpretação de Mr. O'Brien: "Casado com suas heres" (East Lynne), um de reconstituição típica meados do século passado e, ao mesmo tempo, um mundo e emocionante drama amor vivido com talento Alma Rubens e Edmund: "O cavalo de ferro" (The Horse). O film que reúne o número de grandes artistas em cuja ação tomam parte, o regimento de tropas americanas, 3.000 trabalhadores de caminho de ferro, 1.000 trabalhadores chineses, 2.000 cavalos, 1.300 búfalos, um film, enfim, em que se atinge uma grandiosidade de montagem nunca vista. "Como homem algum jamais amou" (As no man has loved), um film de épicas produções, em se estuda a situação



O gerente geral no Norte do Brasil da Fox-Film, com sede no Recife, Sr. Edmundo Albuquerque que com o maior critério seleccionou a programação da Fox que se exhibe no território de sua jurisdição, comemorando o 22.º aniversário da sua fundação.

tropical, 3.000 trabalhadores de caminho de ferro, 1.000 trabalhadores chineses, 2.000 cavalos, 1.300 búfalos, um film, enfim, em que se atinge uma grandiosidade de montagem nunca vista. "Como homem algum jamais amou" (As no man has loved), um film de épicas produções, em se estuda a situação

trágica de um homem sem patria e que esteve no Theatro Central de Nova York durante três meses. "O Nescio" (The Fool), películas eminentemente emocionante, onde se estuda um elevado problema social; "Sbera", um admirável estudo da Russia política, no desmoronar do trono czarista e no levantamento trágico da grande revolução; "O preguiçoso" (Lazybones), um estudo curioso e brilhante de tipos...

— Já é uma lista de respeito.

— E' mas há mais em films de valor: como "seján" (Malagueta), com Madge Bellamy; "Montanha de Trovão", impetuoso drama de paixão; "Puro sangue", um film de muito espírito e delicadeza, e "Ambulantes", e a "Inundação", e "Coração Intrepido", "Ao abrir da porta", "O primeiro anão", "Cada um por si" e outros e outros, que seria longo enumerar. Repare que apenas lhe indiquei films de sucesso indiscutível e seguro de qualidades superiores.

— Já o meu amigo está vendo, conosco o sr. Rosenwald, que a Fox-Film prossegue na sua senda gloriosa, progredindo sempre e dando aos exhibidores nacionais margem para excelentes negócios. Honra, assim, às suas tradições e demonstra o interesse que lhe desperta, este gênioso país em quem tem os seus entusiastas admiradores.

## Flagrantes



Aspecto do cais, no dia 5 do corrente, por ocasião da passagem por este porto, do paquete "Orania", no qual viajaram, para o Rio de Janeiro, entre outros os drs. Sebastião do Rego Barros e Carlos Rios.

No tombadilho vê-se o dr. Carlos Rios, em companhia de sua exma. esposa, cercado de amigos.

# A MULHER MAIS FEIA DO MUNDO



Não pensem que se trata de uma caricatura, de uma fantasia de artista ferozmente escarninho; não, a gravura acima é a reprodução de uma tela pintada por Leonardo da Vinci (o autor da Linda Gioconda) e conservado na Galeria Real do Castelo de Windsor (Inglaterra). Essa tela é um retrato, representa a medonha face da duqueza Margarida, da Corinthia e do Tyrol e sua similitude é fácil de verificar por outro retrato, da mesma senhora, pintado por artista também ilustre (Quintin Matsys) e que se acha no museu de Antuerpia. A duqueza Margarida, nascida em 1318 e era a única filha de um fidalgo alemão, que, um bello dia, mereceu de guerras aventureosas e herança felizes e arvorou-se rei da Bohemia e duque de Tyrol. Margarida, apesar de horrível casou-se aos vinte anos com o príncipe João, que era seu tio. Enviuando aos 26 anos novamente se casou, dessa vez com o marquês Luiz do Brandenburg. Dez anos depois divorciou-se espalhafatosamente desse segundo marido, persuadida que ele a enganara e morreu com 55 anos.

## “BREVIARIO DO AFFECTO E DA IRONIA” de Gastão Penalva

Gastão Penalva um dia qualquer amanheceu de muito bom humor, desse bom humor peculiar aos marinheiros, que aprenderam entre duas imensidades — do espaço e do oceano — a dominar sorrindo todos os obstáculos.

Nesse dia, o cronista fluminense brilhante e original, lembrou-se de que o homem é um animal triste porque não quer rir.

Mas, rir com delicadeza, um riso fino, amável, de gente educada, a que a sociedade envernizou e bruniu.

Não, o riso que arreganha a dentuça, ainda idêntica a dos grandes primatas, que Huxley classifica na família dos catarrinhos...

Um riso bom, um tanto malicioso, um tanto espiritual.

um tanto ironico, um tanto sceptico...

E, reunindo todas essas modalidades de riso, como um fio faz ás contas diversamente coloridas de um collar, há o paradoxo a insinuar-se nas paginas do opusculo, que o autor denominou **Breviario do Affecto e da Ironia...**

Ha ainda muita observação e boas passagens, que desnumam intensidade psychologica.

Não apenas nas ultimas paginas, que o autor subordinou ao titulo de **Disparates**.

Nessas, aliás, é justo destacar a do receio, do desejo, da deceção resignada, e que comeca:

“Por desculda deixei em casa aberto o cofrinhão de sandalo onde conservo as tuas

cartas e as tuas lembranças. Retorno afflito.”

Sobre o thema Gastão Penalva borda variações interessantissimas, de duvida, de alegria e, finalmente, de desilusão ante o terra a terra habitual, que não soffrera a menor arranhadura de novidade. Mesmo que fosse a novidade da desgraça.

E a ironia navalhante com que vergasta a nullidade fatua da espécie humana!

“Homens e mulheres parecem-me fantoches.

.....

“Lá em baixo fica a humanidade. A humanidade! Que varada exposição de caricaturas!”

Mas, o melhor do livro está na primeira parte,

Pontilhando-a, como marchetes  
luminosos, ha reflexões pro-  
fundamente sentidas.  
Outras interessantíssimas.

Entre as primeiras:

“Uma ovelha má põe um reba-  
nho a perder. Nem sem-  
pre. Só no caso em que as  
ovelhas perdidas são da  
mesma espécie da ovelha  
má.”

“Um dia eu estava muito alegre. Então meus amigos ro-  
dearam-me a indagar da  
causa da minha alegria.  
No outro dia fiquei muito  
triste: deixaram-me com-  
pletamente só.”

“Que penso das religiões? Que o  
único méto de amá-las to-  
das é não ter nenhuma.”

“Escândalo? E' aquillo que a  
gente faz sem consciencia,  
e os outros querem fazer  
conscientemente, mas não  
podem.”

“A maior delicia? E' estar a sós  
com um amigo que às vezes  
me visita, trazendo pela  
mão o filho predilecto: —  
o silêncio e um livro.”

“As crenças insinuam-se em  
torno da razão. E' mister  
que ella seja muito forte  
para que se não perturbe,  
aceitando-as.”

“Arte é a filtragem da nature-  
za através de um sexto sen-  
tido.”

“Que gosto tem os beijos que  
me dás com toda a alma?  
Tem justamente gosto de  
alma!”

Das outras eis uma pingue  
amostra:

“Ha séculos que os tigres e os  
leões projectam invadir as  
cidades para uma caçada  
de feris; e desistem da  
idéa, apavorados.”

“Comparo a moda a uma se-  
nhora de má fama cuja  
convivencia os maridos pre-  
hibem às esposas. Mas des-  
mancham-se em gentilezas  
quando a encontram na  
rua.”

“Tudo se americanisou.

“Antigamente um homem que  
passava lá por casa tangen-  
do um montão de latas ve-  
lhas era o funileiro. Hoje  
um grupo de homens que  
fazem a mesma cousa cha-  
ma-se jazz-band.”

“Ha mais prazer em dar que em  
receber. Um tro, por exem-  
plo.”

“Um dia amarrei meu cão a um  
palmo de um pedaço de  
carne. Elle nem que esticava  
a corrente para comer a  
carne. Mas faltava um pal-  
mo. Não sei como chama-  
rão a essa tortura os ani-  
maes. Os homens chamam  
flirt.”

“O elevador é a intelligencia da  
escada. Quando sobe, Quan-  
do desce, não é elevador.”  
O estylo de Gastão Penalva  
lembra a satira leve e es-  
fusante de Bastos Tigre,  
genero preferido pelo meu  
amigo Samuel Campello.

O **Evário do Afecto e da  
Ironia** é um livro de maxi-  
mas e de minimas.

A que eu ouso acrescentar:  
uma saborosissima “me-  
d'a” intellectual.  
Certo, não digo um “dispara-  
te”...

Maio — 1926.

Heloisa Chagas

## ARCO - IRIS

— “Como é bonito! Como é bonito!  
Cheio de cōres... cheio de cōres...”

— “Viva o Arco-Iris!” — Echôa um grilo —  
— “Oh como é bello!” — “Tem sete cōres...”

— “Está bebendo agua no riccho!”  
— “Vamos cercal-o... vamos cercal-o...”

— “Vamos passar-lhe por de baixo!”...  
— “Vamos passal-o... vamos passa-lo...”

— “Fugiu do riacho...” — “Subiu o monte...”  
— “Vamos pegal-o... vamos pegal-o...”

O monte é no alto... só o horisonte  
Vazio resta... Onde encontral-o?

Fugiu...  
A Chuva finc tem caricias de morte...

Fugiu...  
Para o Sul? Para o Norte?

— Quem sabe!

Desapareceu...  
Alem...

VIDA! — Arco-Iris tambem...

ASCENSO FERREIRA

— “Rozas de Cinza” —

# VIDA SOCIAL



1) Enlace Mario Santos —  
Carminha Leitão.



3) Dulce, em companhia de  
uma irmãsinha e que se apre-  
sentaram phantasiadas, no-  
carnaval deste anno.



2) Waldecy, en-  
canto e graça in-  
fantil.

# SONHO DE OPIO

Poeta!

Em mystico transporte, ahei-me envolta em nuvens d'aphanas na ascenção espiritual de um sonho oriental.

Immersa na mais profunda phantasia, através de varias emigrações, as nossas almas se encontraram como que por acaso.

Em plano superior estava, e eu te contemplava extasiada. E como era suave a manifestação dos teus idéas. Fallavas e eu te ouvia. A principio não te comprehendia, mas de subito rompendo os arcanos da minha sensibilidade, ouvi enlevado os dityrambos que os teus labios suspiravas psalmadiavam e eu sorria presa aos seus encantos, presa sem saber porque, como a sombra à luz! Alli egoisticamente sós, longe dos preconceitos, longe do olhar impiedoso e perfídico da humanidade, tu me acenava com as tuas rhapsodias douradas, à ressurreição da minha personalidade, e eu sorria num misto de descrença e fô.

Aos nossos pés, no talento immenso, verde como uma grande esmeralda, um manto de gaze branca ondulante punha relevo de açucenas, na minha phantasia.

Tangeste a lyra magistral do Bardo, e como numa revelação toda em vibrai, empolgada pela tua emocioção.

O epurismo langue e morno dos teus versos, accordavam no caos dos meus sentimentos, a quintessencia das prelibadas sensações, do sofrimento humano, no desfrutar de um gôso.

E eu te ouvia, e via, o almo cortejo allegórico das tuas emocioções esteriotipadas, como num miraculoso microscomo, entoando o miserere do amor!

Estendeste-me então uma das tuas mãos, e no passo vacillante de somnambula, ia-te seguir, quando amortecendo o fogo que arremava o incenso da pyra oriental, que a perfida pythonisa da phantasia, ali puzera para nos atrahir,

eis que volumosa nuvem plumbea se estendeu entre nós, e se diluindo no ether, abruptamente nos arrojou do alto, à percepção tangente das causas reaes, desfazendo como por encanto, o meu sonho de Opio.

Despertei então triste e só na alcova deserta, e como no doce murmurio de uma canção dolente, chegavam-me ainda aos ouvidos o planger rythmico dos teus versos:

"Uma alma que eu creei, em tons dispersos, encantadoramente reflectida, num punhado de versos".

Na transição rapida deste sonho, velvida a realidade da vida, pod'a ainda penetrar a sinceridade de teus versos!

Poeta!

Tece com as rosas brancas da tua emotividade a grinalda dos prazeres terraqueos, e en-

Ao Góes Filho

volve nella, o meu espirito vibratil, que te interpreta, na interpretação do mais inebriante anhelo, na afirmativa doce e fallaz "do bem que a gente sente em fazer bem".

E como complemento da minha fecunda imaginação, cerrando as palpebras, desperta, descerrei os labios, e nelles afflorou no perpassar de um beijo, o teu nome, porque o teu nome, contém a força iniciativa, o talisman miraculoso, de psalmotiar horas dentro, no cadiño de ménhalma.

Agora... não descerrarei a sanfona, que desvenda o meu mistério!

Não! Nunca! Nunca! Advinha-me si a tanto te seduz, a tua curiosidade!

Eu sou a... Espíngie!

Recife, abril de 1926.

Djénane Azadé

## NOITE DE UM VISIONARIO

Noite de inverno. A um chôro miserando  
Da harpa do rio turbido e barrento,  
Oiço os lóbos famélicos do Vento,  
Ganindo, erremettendo, farejando...

Um tragicó fusil, de quando em quando,  
Rompe a trinchéira Azul do Firmamento,  
E o relâmpago atrôz, sanguinolento,  
Parece um vagalume formidando...

Depois, a chuva toma outras maneiras,  
E ha vozes, ha soluços, ha gemidos  
Como em torno das Horas Derradeiras...

E então descubro, pela noite incalma,  
Como velhos demonios foragidos,  
Os cães da Dôr uivando na ménhalma...

CELSO PINHEIRO

## O ENCANTO DO NÚ



"Estudo de Nú", por E. Visconti, pertencente á Pinacoteca Official, e "Adormecida", belo quadro do pintor Arthur Timotheo da Costa,

Essas revelações da beleza, com toda a puraça de traços não conseguiram atingir á Bélna classica da Perfeição de Milo.



## FLIRIT

DE MARCEL PREVOST

Miss Ethel Briggs (villa Belle Rose Saint Enogat) ao sr Robert d'Yriae (villa Chateaubriand, Dinard).

Separou-se v. de mim, à noite, meu querido Roberto, depois de nosso ultimo "charleston" no Casino, com uma frase impaciente e com uma expressão de *bad spirits*.

— Que mulher é você? — disse-me, enojado, olvidando uma vez mais que eu não sou uma mulher, nem sobretudo, sua mulher, mas uma rapariga livre e que poderá fazer com o seu coração o que mais lhe agrade.

E após aquella pergunta, em verdade um pouco chocante, saiu você sem receber a resposta, lançando-me uma dura olhadella, com os seus formosos olhos negros.

Porque são muito bonitos os seus olhos, Roberto. A mim me agradam os homens que têm os olhos negros e as sobrancelhas muito espessas.

Desgostou-me um pouco não

voltar a vê-lo durante o resto do baile, apesar de que seu posto a meu lado foi tomado em seguida, no *flirting room*, por Mr Derwent, — lembra-se? — esse joven inglez recém-chegado que fica tão bem em roupa de banho. Mas tem dois olhos azuis de bebé, que me dão ganas de rir. Só me agrada olhal-o á hora do banho.

Por isso me aborreci logo e pedi a papae que flirtava de sua parte com Mrs Wilkins, que me acompanhasse á cidadade.

Uma vez em casa fiquei muito tempo no terraço, olhando o mar. Do lado do Dinard via ao clarão da luar os telhados ponteagudos da sua villa que se desenhavam sobre o céu; e pensei em que você alli estava, que você pensava em mim, que você estava irritado commigo.

E isso me aborrecia, me parecia injusto.

— Esse joven francez — dizia-me eu — apesar de ter bonitos olhos negros e de pos-

suir certa espiritualidade, me parece insuportavel. Porque esta noite não me agradou ir á *terrasse* do Casino e deixar-me — como dizem vocês? — e deixar-me apertar os braços por elle, põe-se serio, pergunta-me com insolencia a que classe de mulher pertenço, e vae-se... Sera que me haja portado com elle de forma inconveniente, sou verdadeiramente uma especie de mulher aparte, particularmente penosa para os *flirts*?"

Asseguro-lhe meu querido Roberto, que me examinava a consciencia com muita humildade, e que tratava de averiguar cuidadosamente e curiosamente "que especie de mulher sou eu". E quero fazel-o sciente, esta manhã, de minhas reflexões, afim de que sejamos mais francamente amigos quando volvamos a encontrar-nos esta noite e novamente flirtemos juntos.

Porque eu não quero, saiba-o, perder o *splendid flirt*

como você, por um simples mal entendido. E' gentil o que lhe digo? Com você sou gentil como uma francesa.

Você está enojado commigo porque eu apparento estar namorada por você e apesar disso não aproveito a primeira occasião em que ficamos sós para cahir em seus braços. Essas duas cousas são as que você me censura ao mesmo tempo, comprehendo-o perfeitamente, e é por isso, que você me pergunta que especie de mulher sou eu. Posto que não queira deixar-me belliscar os braços no terraço do Casino, não tenho o direito de contemplar seus formosos olhos é necessário que eu permitta que você me aperte os braços, isto é que lhe permitta exercer sua força.

Ah! que frances é você! Escute-me e trate de compreender o que me esforço por explicar-lhe, depois de haver-mo explicado a mim mesma, esta noite, enquanto olhava o mar.

Não sinto desejo algum, Roberto, de cahir nos braços de um rapaz, nem mesmo nos seus. Estas cousas não me interessam, pelo menos para fazel-as, e, quando me divirto falando dellas, se subentende que não se trata de mim. Falo disso em *joke*, como de qualquer outro assumpto festivo e de que depois não volto a recordar-me.

E enfastia-me e irrita-me que vocês os franceses, que são flirtadores verdadeiramente *delightful*, queiram levar sempre o *flirt* a isso, a apertar os braços e a outras cousas desagradaveis.

No que me diz respeito, meus braços e todo meu corpo são coisas reservadas, que querem assistir ao *flirt* mas não se misturam a elle. Permiti-lhe que beijasse minha bocca, porque isso se faz, mas não me deu prazer.

Eia, querido amigo! Recupe-re seu *high spirits* e concorra esta noite ao Casino a estender-me a mão. Nada me agrada já como você: não tem você interesse em agradar-me por completo? Isso depende de você e bastará fazer, por meio de raciocínio, o que os

homens, de meu paiz fazem por instinto: não offerecer-se tanto e deixar que se o deseje um pouco. E o nosso seria um lindo par... Pense nelle um pouco para armarse de paciencia e creia-me sua sinceramente.

ETHEL.

## DUAS GRAÇAS QUE VIERAM PARA MINHA EMOÇÃO

A<sup>o</sup> Yvonne e Silvia

*Surgiram duas graças forasteiras  
cheias de encanto e de felicidade,  
eis entre nós alegres e faceiras  
matando a lethargia da cidade.*

*Sí na Matriz em contrição as vejo,  
são de fiança em par de estatuétas;  
fóra d'ali, em ambas antevejo  
duas sublís e meigas borboletas.*

*Borboletas garotas, melindrosas,  
a doudejar pela cidade calma;  
vôam, revôam, lindas e treloas  
pousando no Jyrsimo de minha alma.*

*Uma das graças, candido thesouro,  
de fascinar a gente não se cansa  
com sua fulva cabelleira de ouro  
divinizando o seu perfil de criança...*

*A outra que exalte, a mais perfeita graça,  
— modernisada encarnação de Alcione —  
me prende, nos seus olhos, me embaraça  
nos caracões do seu demi-garçonne.*

*Emfim minha alma em fremitos delira!  
Por essas graças meigas e divinas  
emocionado vibro a minha lyra,  
decanto e adoro todas as meninas...*

*Das filhas de Eva exalto os seus mistéries,  
e adoro e canto a magica belleza;  
na criação divina das mulheres  
quanto prodígio fez a Natureza!...*

*Que dessas musas reine o mysticismo,  
e que a meu estro inspiração não farte,  
para a minha emoção, p'ra meu lyrismo,  
para a belleza eterna de minha arte.*

JOSE DE AZEVEDO

## NO MUNDO DA TELA



Dois artistas de mérito

## Apontamentos de um dr. de Boi

**O BUMBA MEU BOI**, esse divertimento popular como o **FANDANGO** e o **PASTORIL**, tem a sua história no **folk-lore** nacional e a sua tradição humorística nálma de nosso povo.

Pessoas há, porém, que não conhecem, com os devidos detalhes essa festança sordida onde a aguardente é o melhor inspirador de graças dos personagens e as piadas analphabetas a causa mais curiosa entre tudo que ali se possa apreciar.

Depois da dança da **tesoura** e de outros passos de samba executados por **Matheus** e **Bastião**; das piruetas do **Capitão** e de seu **Arlequim**, entram personagens isolados, que desempenham seu papel como podem.

Surge, então, um vaqueiro, com o boi, a cantar em solo:

—Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, entra p'ra dentro,  
Meu boi marruá.

—Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;

Oia, ao dono da casa,  
Tú vae festejar.

—Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Oia, dá no vaqueiro  
Meu boi guadimá.

—Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, espia esse povo  
Meu boi marruá.

—Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, sae da caatinga  
Meu boi malabá.

—Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, foi cortezia  
Meu boi guadimá.

O boi faz mil cortezeias aos assistentes, deixando aparecer até os joelhos do homem que lhe anima o arcabouço.

Adoee o boi. O vaqueiro sapateia, fazendo grotescas miomices em derredor do boi que morre. Ha, então, um pitoresco pavavreado do vaqueiro, que o côro responde:

**VAQUEIRO:**

—Eu fui ver o meu boi,

**CÔRO:**

—El, bumba!

—O que é que elle tinha,  
—El, bumba!

—Eu fui ver na cabeça,  
—El, bumba!

—Achei ella bem lefa...  
—El, bumba!

—Eu fui ver lá na ponta,  
—El, bumba!

—Elle de mim não fez conta...  
—El, bumba!

—Eu fui ver no pescoço  
—El, bumba!

—Achei elle bem torto,  
—El, bumba!

—Eu fui vê nas apá,  
—El, bumba!

—Não achei nada lá.  
—El, bumba!

—Eu fui vê lá na mão.  
—El, bumba!

—Não achei nada, não!  
—El, bumba!

—Eu fui vê nas costela  
—El, bumba!

—Não achei nada nella...  
—El, bumba!

—Eu fui vê no vasio  
—Ei, bumba!  
—Achei o boi bem esguo.  
—Ei, bumba!  
—Eu fui vê no chambari,  
—Ei, bumba!  
—Não achei nada ali.  
—Ei, bumba!  
—Eu fui vê no mocotó  
—Ei, bumba!  
—Andei bem o redô,  
—Ei, bumba!  
—Eu fui vê na rabada  
—Ei, bumba!  
—Não achei ali nada,  
—Ei, bumba!  
—Eu fui vê no espinhaco,  
—Ei, bumba!  
—Achei em vergaço  
—Ei, bumba!

## CÓRIO:

Ó meu boi morreu!  
Que será de mim?  
Vou mandar vê outro, maninha,  
Lá no Piauhy...

O medico (o dr. do boi) vem  
fazer o exame cadaverico explicando a **causa mortis**:

“Capítulo um  
Capítulo cinco  
Esse boi morreu  
De gógo de pinto.

Capítulo um  
Capítulo quatro  
Esse boi morreu  
Foi de carrapato—etc.”

E lá vem, após, a toada monótona das cantadeiras, toda cheia de uma grave melancolia, como se a alma dos campos, desnorteada de saudade, cantasse, pelas gargantas dos montes, num solo profundo, a morte do ultimo semi-deus da região.

## ESDRAS FARIA.

N. A. — Respeita-se aqui a graphia e pormenores outros, da lingua, usual nessas festanças populares.

## NO CAMPO

(Ao espirito finíssimo de Paulino de Barros)

*Que vida boa eu passo, harmoniosa,  
Distante do egoísmo da cidade,  
No meio desta gente maneiroa  
Numa ingenua e feliz promiscuidade!*

*Aqui ha fructos, ha sinceridade,  
A Natureza é mais attenciosa,  
Nas horas ha leveza, alacridade,  
— A virtude da terra bonançosa —*

*As cantigas, a trova, o violão,  
No terreiro das casas mal caiadas,  
Parecem dar mais vida ao coração.*

*Nestas paragens tudo tem mais graça,  
As garotas daqui não são pintadas,  
— Trazem o sangue tropical da raça!*

(Do “Emotividade”).

DOURADO FERREIRA.

## Desafóros...

Nós, os homens da cidade, quando queremos insultar alguém vamos para os jornais, mandamos as cartas anónimas ou dízenos, frente a frente, — o que é raro — o rosario de desafóros a que vulgarmente se chama *nomes feios*, os quais ferem honra, família, dignidade, etc.

O matuto, porém, é mais curioso e original no seu modo de insultar. Ele cria denominações curiosas e emprega metáforas interessantes.

Uma vez, no sertão, um vaqueiro descompunha outro, e eu, de parte pude apanhar esta lista dos termos que ele empregava: — “caneco furado, burra de pade, vaca enforcada, maribondo q<sup>ue</sup> chapeu, cachorro doido, rosa de carrapicho, língua de sogra, dente de p<sup>ra</sup>nhha, terra de herdeiros, trem de ingueés, jôgo de bicho, escrivão de colectoria,

pôrco, arapuá de vasante, resto de feira, piôlho de galinha... e, por ai, a fôra...

Entanto, um mês depois, já “cidadão”, inconsistentemente convidado por um amigo, fui a um “pastoril”, funcionando em um dos nossos arrabaldes, e lá, tive oportunidade de assistir o célebre “baile”, dado num dos assíduos frequentadores daquela “centro de diversões”, pelo respectivo “velho” — um tipo sem nenhuma “verve” para dizer as suas graças desingraçadas, de mau gosto, pornográficas e “despetalando” barbaramente a nossa “flor do Lascio, inculta e bella”, — em termos, mais ou menos, parecidos, causando intensa hilariedade... Ei, alguns deles, ainda: — “café riquentando, tamancos de pedreiro, bôca de espéra pirão, gringo da prestação e o bonde da “trames” em dia de chuva... eu desparei a oito pontos...

Ignacio de M.<sup>so</sup>.

O maior acontecimento de

**M A I O**

em Recife, será a  
abertura da

**C A S A P O L A R**

O arbitro da elegancia  
masculina em

**Calçados e Chapéos**

Rua Sigismundo Gonçalves n. 121

*Edison de Farias*

Decorrerá terça-feira próxima, 18 de corrente, o 3º aniversário do interessante garoto Edison, filho do nosso prezado colaborador Esdras-Farias e sobrinho do jovem poeta Symarquio de Farias, um dos intelligentes factores de nossa seção semanal **Vida Humorística**.

Ao Edison, traquinias, desejamos as maiores venturas da vida.

**Sabedoria das causas**

**A história do banjo** — O banjo, cuja popularidade coincide com a exquisitissime de sua forma, foi, segundo se diz, durante muito tempo um segredo que só os negros dos estados do sul da América do Norte conheciam. Em 1843 um circo norte-americano levou a Londres um cançonista negro chamado José Leveeney, que acompanhava suas canções com esse estranho e novo instrumento. Houve na capital britânica direções pessoas que procuraram imitá-lo, porém resultava impossível persuadir Leveeney para mostrá-lo, detalhadamente, o seu instrumento. Sem embargo chegou um momento em que J. A. Claire, quem, um dia, chegou a ser um dos mais conhecidos empresários de Londres — conseguiu o que nada havia conseguido, obter até então.

Fez-se amigo dos empregados do Circo e assim, matreiramente, conseguiu saber que Sweeney possuía outro banjo para o caso de quebrado o outro, utilizando para tocar em público.

Claire subornou os empregados do circo, para que lhe dessem examinar detidamente o bizarro instrumento, e, assim, copiou-o nos seus menores detalhes e logo com elle assenhore-

ou-se de uma incalculável fortuna.

**A agua do mar** — Contem, segundo M. Joly, uma quantidade de radio quasi inapreclável, mathematicamente, por centímetro cúbico.

**Segundo a Chímica moderna** a natureza transforma, por um, por um processo de milhões de annos, os átomos de urâno em átomos de chumbo.

**Vamos ficar sem lar no mundo.** — Segundo informes publicados pelos officiaes do Instituto Internacional de Estatística de Haya, as guerras, a gripe e os terremotos que tem castigado o mundo durante a ultima decade, não conseguiram nenhuma diferença no incremento progressivo da população universal. Está visto que, em vista das coisas, seguirem assim, dentro de um certo prazo e, sobretudo, si graças ao senhor Voronoff, triplicarmos os meios de existência com a duração da vida, não teremos um lar no mundo para demorar os pés e levantar a cabeça.

No velho mundo europeu é onde a população é mais densa; porém, em troca, no novo mundo americano é onde se regista a maior cifra de habitantes.

Em 1910 a população do globo era de 1.600 milhões de

**CANDURA E INNOCENCIA**

**LINDAURA DA MOTTA** filha do coronel M. M. da Motta Silveira e de sua exma. senhora a Ursulina Gomes da Motta Silveira, no dia de sua primeira comunhão, na risonha egreja de Aliança, neste Estado.

habitantes e em 1924 nada menos de 1.891 milhões.

O aumento da população na América é de 26 por 100 pessoas. Seguem em importância por esta ordem Oceania e África. A Europa está no ultimo lugar com 10 % de aumento.

**Língua de Ouro****A RISONHA****BARBEARIA**

Casa especialista em cortes de cabellos de senhoras e  
senhoritas

**PREÇO 2\$000**

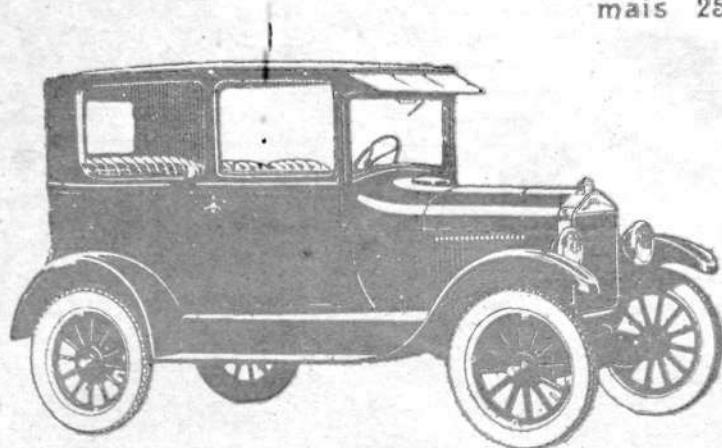
Minidezas, perfumarias e artigos para homem

**VENDAS A DINHEIRO**

Rua Sigismundo Gonçalves, 102  
RECIFE

# Ford

7.150\$  
Posto Recife  
(Pneumaticos Balão)  
mais 250\$



## UTILIDADE

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economisadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos, significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudáveis passeios que realisará com sua familia no seu Ford.

**CONSULTE O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO**

*Ford Motor Company of Brazil*

EM RECIFE

Oscar Amorim & Cia.

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia 32 36

Fonseca Irmãos & Cia.  
Av. M. de Olinda, 277

## V I D A H U M O R I S T I C A

**Judas e Richelieu.** — Richelieu, querendo presentear a Maupin, celebre aventureira e actriz franceza, e estando n'essa occasião faltó de dinheiro, empenhou as insignias da ordem do Espírito Santo, com que era condecorado. O facto tornou-se do domínio público, e foi commentado pelo seguinte epigramma, que na occasião se divulgou em Paris:

Se Judas vendeu a Christo,  
Em face d'isto eu alígo  
Que Richelieu não fez tanto,  
Pondo o Espírito Santo  
No prêgo.

◆  
UM PADRE HUMORISTA

Se a h'istoria franceza, como a portugueza, está a merecer sympathias universaes pelos seus grandes homens que envergaram o pesado burdel dos religiosos, a joven h'istoria brasileira conta, entre os seus padrões de glórias nacionaes, figuras serenas como a de frei Santa Rita Durão, Frei Caneca, Padre M'guelinho, Diogo Feijó e muitos outros sacerdotes illustres que muito abrillantaram a h'istoria patria.

No humorismo de hontem, malic'oso mas sem o escandalo intencional que acoberta a phrase dos nossos caricaturistas moraes modernos, havia um padre magnifico, quando não superior, em armadilhas humorísticas, ao venerando sacerdote Correia de Almeida, pelo menos em engenho e arte como diria o ind'oso Camões.

Esse padre illustre, Antonio Gomes Pacheco, nasceu na freguezia de N. S. da Conceição de Itamaracá em 1741. Sacerdote muito virtuoso e de notavel erudição, de'xou nos fastos da h'istoria literaria de Pernambuco o seu nome fulgurante como distineto poeta — o famoso repentista.

Além de muitas producções esparsas, conseguiu reunir em volume todas as peças literarias de sua lavra e de outros do seu tempo com que se commemorou o anniversario natalicio de José Cesar de Menezes, então governador de Pernambuco. Intitula-se esse curioso album, de que já uma grande parte foi publicada, *Collecção das obras feitas nos feleciissimos annos do Ilmo. e Exmo. sr. José Cesar de Menezes, governador e capitão general de Pernambuco, na sessão academica de 19 de Março de 1775, oferecida por Antonio Gomes Pacheco, presbytero secular.*

Falecido no Recife no mez de agosto de

1797, são de sua autoria os seguintes motte e glosa.

## MOTTE

Pergunta certa senhora,  
Sem presumir mal algum,  
Se um beijo na sexta-feira  
Fará quebrar o jejum.

## GLOSA

## Entre o discípulo e o padre mestre

## Discípulo:

Meu padre mestre illustrado,  
Pedem-me, e saber desejo  
Se quebra jejum um beijo,  
Sendo em sexta-feira dado?

## Padre mestre:

Não tenho ainda encontrado  
Casos desses té agora;  
He preciso mais demora...

## Discípulo:

Olhe, não se cance muito,  
Eu por mim o não pergunto.  
Pergunta certa senhora.

## Padre mestre:

Pois se ella o beijo deu  
Simpliceter, não peccou,  
que a lei a ninguem privou  
de dar aquillo que é seu.  
Comquanto, se fora eu,  
beijo não dera nenhum;  
porem, como só deu um,  
não tem o jejum quebrado;  
ainda mais sendo elle dado  
Sem presumir mal algum.

## Discípulo:

Pois um famoso mestrago,  
que por cá seguido vejo  
diz-nos que um sólido beijo  
sustenta mais que um abraço.

## Padre mestre:

Em tal distinção não fago,  
nem a dou por verdadeira,  
e nem posso, ainda que o queira;  
pois, não sei qual ma's seria  
se um abraço em qualquer dia,  
Se um beijo na Sexta-Feira.

iscípulo:

Visto isso pode dar  
Qualquer secular ou freira.  
Um beijo na sexta-feira.  
Sem o seu jejum quebrar?

adre mestre:

Sim, mas não há de formar.  
Nem fazer conceito algum;  
porem, como só deu um  
e não foi fazendo gosto  
pois que sendo élle composto  
Fará quebrar o jejum.

Padre Gomes Pacheco

#### OU BEM QUI SE E' MILLIONARIO...

O duque de Morny, personagem omnipotente em França no tempo do segundo Império, fez-se um dia anunciar no escriptorio do barão de Rothschild.

— Que entre, disse o banqueiro, sem levantar cabeça de cima dos papéis que estava examinando, sentando à sua secretaria.

Morny entrou, e cumprimentou: Sr. barão...

— Puche uma cadeira, disse este, sem erguer os olhos nem fazer o menor movimento.

O visitante, que não estava habituado a ser recebido por aquella forma, aventureou-se a perguntar:

— Acaso vos não disseram quem eu sou?

— Então puche duas, — replicou o imperturbável financeiro, sem olhar para elle, nem interromper o exame da papelada.

#### A VAIDADE DE DUMAS, PAE

Dumas, filho, dizia a uns amigos seus que falavam dos defeitos de seu pae:

— Quem? Meu pae? E' tão vaidoso que seria capaz de sentar-se na trazeira de seu coche para fazer crer ao mundo que possuia um jacalo negro.

#### SOLDADOS BRITANNICOS

O coronel de um regimento inglez, em um dia de inspeção pelo quartel, entrando, inesperadamente, num quartelão, encontrou, de mãos a boca, dois soldados, um dos quais, iendo em voz alta uma carta, enquanto o outro lhe tapava as orelhas.

— Que estão vocês fazendo aqui? — pergunta ao que lia, o intríngido chefe.

— Como vê, meu coronel, estou lendo a Atkins, que não sabe ler, esta carta de sua noiva, recebida esta manhã.

— E você, Atkins, porque diabo tapa as orelhas a Jones?

— Ah, seu coronel, como vê: Atkins era capaz de ouvir tudo que minha noiva me mandou dizer!

#### CHUVA DE PALMAS...

Certa noite, tomando parte em uma função de benefício que se celebrava no antigo theatro Ga'et, de Londres, o actor Alberto Chevalier, perdeu-se de突ito, no papel, e ficou sem acertar dizer palavra. Alentado, porem, com uma formidável salva de aplausos, saiu-se maravilhosamente entoado no seu papel. No outro dia, encontrando um companheiro, este lhe disse:

— Estava, hontem, você muito pouco senhor de sua parte. Quedou-se mudo por grande tempestade.

— E' verdade — atalha Chevalier, mas não sei se você ouviu a ovação que me fizeram... O outro responde com ironia:

— Se vi... Nesse momento entrava no theatro o príncipe de Galles. E eu não sabia que você recebia por elle as honrarias.

#### QUAL DOS DOIS MAIS ASNO?

Pelos meados do século XVII o reitor da Universidade de Coimbra ordenava ao seu secretário que escrevesse para Lisboa encorrendando-se a's alabardas para os verdeaes da Universidade.

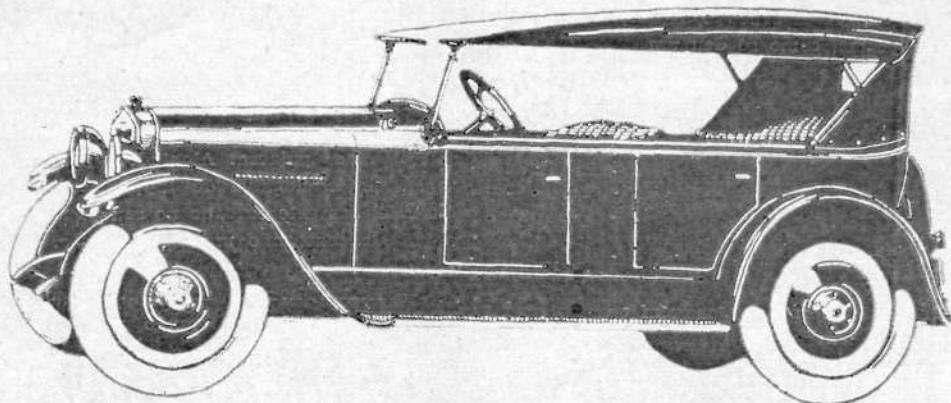
Tempos depois era recebida em Coimbra volumosa encomenda constando de seis alabardas para jumentos.

O reitor ficou perplexo e só então se apercebeu de que tinha assignado a carta sem a ter lido.

Sentou-se à sua secretaria e redigiu a seguinte carta que enviou ao remettente:

"Senhor: — Recebi as a's alabardas que v. mercê me enviou, e, posto não fosse o que eu queria, são bem vindas e melhor merecidas. Tres são para o meu secretário, que é um refilhado padeço d'asno, po's descreveu "alabardas" em vez de "alabardas", e as outras tres são para mim, que ainda sou mais asno do que elle, pois assignei a carta sem ter lido. Deus guarde a v. mercê."

# AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automóveis pelo preço !!!

Pintura "Dueo" — freio nas 4 rodas — acabado em couros  
egítimo — limpador de parabrisa automático — espelho retroscópicos  
— uma roda sobressalente completa, ferramenta — tapetes, etc. etc.

Preço : — R\$ 11.000,00

•  
**Vendas a prestações**  
•

**Companhia Commercial e Marítima**

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE

## Da saudade que me vem ti...

Na agua parada dos meus olhos tristes anda uma sombra de saudade...

Por que te foste? Por que te foste? Passam todas as estações, passam as aguas, só não passa o teu nome na minha memória...

Horas mortas, noite a dentro, alongo os braços para o teu destino e me ponho a dizer o teu nome á borda das piscinas, a rezar baixinho na cathedral da minha dor, a prece da saudade, decifrando o Rosario das sete letras do teu nome...

A agua que canta nos repuxos, canta a nostalgia do nosso afastamento; a agua que chora nos repuxos, chora, talões, o pranto que eu chorei, e que não choraste, foram naquella noite tragica, quando nos afastamos...

Por que não vens? Por que não vens?

Levo a esperar-te horas inteiras,  
as horas vêm, as horas vão...

Já deram flores as amendoeiras...

Passa estação, volta estação...

Triste de quem te espera em vão...

As andorinhas já se foram  
todas e o Outono veio enfim  
chorar com as fontes que ainda choram  
cantigas d'agua no jardim...

Si tu soubesses, alma de ave,  
como os meus dias são fataes,  
virias dar-me a bençam suave  
das tuas mãos imateriaes  
que não voltaram nunca mais...

Gloria da minha mocidade!  
Orgulho e amor do meu amor!  
Sempre me resta uma saudade  
do teu perfume embriagador...

Bem vês que esconde nas olheiras  
o que me vae no coração.  
Levo a esperar-te horas inteiras,  
as horas vêm... as horas vão...  
Pobre de quem te espera em vão!...

ROSELYS.

## RISCOS

Leitor ou leitora, quem quer que sejas, amaravel creature, criatura desperdigada, — tu és o que eu escrevo... Reparas, talvez, que eu desnudo de mais a minha sensibilidade... Reparas, talvez, muitas outras cousas ainda...

Isto me entristece um pouco. E um pouco me alegra. Porque, num mundo seioso para mim, num

hypothese injenua, eu prefiro supor todas as tuas azedas críticas a convencer de que não existes... Tu és indispensável como a propria inutilidade. A inutilidade é a graça maior da Vida. Que seria a vida sem ti, leitor ou leitora, amaravel creature, criatura desperdigada?...

J. M.

## CELSO PINHEIRO

Iniciamos, hoje, em nossas columnas a valiosa collaboração literaria do bizarro poeta Celso Pinheiro, um moço de radioso talento que vive afastado, na cidade de Therezina no Piauhy, dos meios ruídosos onde se discute muita competencia e muito talento entre os falhados em literatura...

Elle nos dará, sempre, de agora em diante a honra de suas letras estranhas, esquisitas como o seu raro temperamento de artista, singularmente emotivo e de estheta vibrante na sua arte sincera e pessoal.

Folgamos com a inserção permanente das letras do bizarro sonhador.

\*\*\*\*\*

## "VOZ AITA"

Na segunda feira, 9 do corrente, circulou o quarto numero desse vibrante pamphletó que obedece á orientação dos jornalistas srs. Rafael Xavier, Sylvio Rabdió, Lucílio Viejão e Luiz Delgado.

Na primeira pagina traz uma interessante "charge" sobre a política pernambucana e antigos de critica ás principaes figuras do momento politico literario.

Éis o seu summario:

"Um symbolo que não morre"; "Armando Gayoso"; "Pedroso Rodrigues"; "As affirmações constructoras do sr. Alfredo Ozório"; "Outra do sr. Mario Rodrigues"; "Ao professor Randolpho Simão". "O pagão do Templo do Direito — O. M.": "Movimenta-se a vanguarda dos louvamíneiros"; "Um administrador de forte actuação"; "Desse vez seu Domingos não falou";

"O sr. Tristão de Athayde, verdugo da mediocridade gloriosa"; "Incredulos"; "Um monumento para a history"; o museu dos republicanos propagandistas"; "Intercambio intellectual — Renato Vieira de Mello".

# A Cidade do Brejo da Madre Deus

Eu ouvira fallar da antiga cidade do Brejo da Madre de Deus, sem todavia fazer um juizo seguro do que vem a ser na realidade, a velha cidade serrana, encravada ao sapé das uberrimas serras da Bengala e da Prata.

A realidade excede porém a minha expectativa, porque a cidade do Brejo não é simplesmente uma antiga e populosa cidade de grandes predios e magnificas perspectivas, mas ainda e sobretudo, uma região ferocissima que tem para o visitante curioso as mais agradáveis surpresas.

Em pós a penosa e fatigante ascenção da ladeira da preguiçuga, o viajante que se destina ao Brejo da Madre de Deus começa a marginar as mais ricas situações de cafezaes viçosos, milharaes extensos e fructeiras variadas. Bananas adensadas, distendem-se á margem dos corregos, que gorgorejam surdamente por entre os apertados das serras.

Um ar sadio e bom respira-se ao penetrar-se as tortuosidades das estradas que circumvolvem as serras das proximidades do Brejo. Em dado momento as fraldas das elevadas serranias como que se affastam para mostrar ao viajor ancioso, bem no fundo do vale, o casario antigo e cohensado da antiga catedral dos filhos de S. Felippe de Nery.

Rezam as antigas chronicas do Brejo, que pelo anno de 1751 apontaram por aquellas paragens religiosas da Congregação de S. Felippe Nery, que, no intuito tão louvável de dilatar o reinado de Jesus Christo, entenderam ser a pouca distancia da actual cidade do Brejo um local apropriado ás suas expansibilidades, por isso que lá fundaram para logo um Hospício do qual ainda restam ruinas, chrismando o riacho que por ali passa, fertisando os campos, do riacho da Madre Deus. Mas essa primitiva fundação não passou de uma tentativa porque a cidade do Brejo dista do riacho da Madre de Deus cerca de seis kilometros o que nos leva a crer que houvessem os piedosos missionarios só depois de assentadas as suas tendas para as bandas do riacho da Madre de Deus, veri-

ficado que o valle da serra da Prata offerecia melhores probabilidades de desenvolvimento. E assim já não da lenda mas de antigos documentos se collige que pelo correr do anno de 1760 o vigario Da Luz pedia licença ao bispo de então para edificar a Igreja de S. José, no cômoro que fica ao nascente da cidade, onde é hoje a bem cuidada Matriz do Brejo da Madre de Deus.

O municipio do Brejo tem a propriedade vantajosa de produzir a um só tempo todos os cereaes por que a fertilidade do seu solo e a franca adaptabilidade das suas terras ás diversas culturas o permitem fazel-o. Ali não existe uma nesga siqueir de terra imprestavel ao serviço agricola: é abundante o café, são extensas as areas cultivadas de milho e de mandioica e de primeira ordem da o algodão plantado no distrito de Jatobá.

Da serra da Prata desce um

fio d'agua crystallina e pura que é logo o riacho das laranjeiras, colleando a cidade. Minadores permanentes nas suas circumvizinhanças refrescam o terreno já de sua natureza refrigerado, emprestando assim a velha cidade um lindo aspecto de eterna primavera.

Com as mais amplas possibilidades de alcançar a melhor valorisação dos seus productos e desdobrar ainda a sua agricultura, com o novo horizonte que se lhe vai abrindo ante essa aproximação dos outros centros commerciaes por meio das estradas carroçaveis que sulcando as serras que a circumdam lhe vae facilitando a accessibilidade, a cidade do Brejo virá a ser em futuro muito proximo uma das mais florescentes e prosperas das cidades de Pernambuco.

Sotero de Souza.

Belo Jardim, julho de 1925.

## MARMORE

(Inédito)

*Eu não desejo o marmore que veio  
Para o epitafio com que a sepultura  
Lembra do sonho a ultima aventure  
Como da Vida o derradeiro anceio.*

*Antes, quero meu marmore, — essa alvura  
Que o teu seio revela, esse alvó seio  
Onde o epitafio diz amor e eu leio  
Sem que me peze n'dlma a desventura.*

*Mas o marmore-pedra, era vâo que é morte,  
Eu não o quero ainda que conforte  
Idéas de um mortal. E, n'um adejo,*

*Quando eu fugir da Vida, ó virgem louca,  
Seja o meu marmore essa tua bocca  
Escripto um epitafio que é meu beijo.*

PINDARO BARRETTO

Do livro "Horas de Maria Rita".

# A LINDA PAGINA DA MULHER

## CONSELHOS A'S JOVENS MÃES

### Alimentação dos recém-nascidos

Não se deve dar de mamar à creança no primeiro dia: bastará que lhe dêem um pouco d'água fervida adocicada.

No segundo dia começará então a mãe a dar de mamar de duas em duas horas, enquanto a creança mamar pouco, passando depois a dar só de três em três horas. Logo que a creança estiver com um mês de idade não dar mais de mamar à noite, porque o estomago da creança precisa de descansar.

Quando a creança estiver inquieta, chorando com frequência, verificar se o leite não está escasso ou fraco. Deverá nesse caso a mãe alimentar-se melhor, tomando canjica, cereais e outros alimentos fortes, e fazer exercícios ao ar livre.

Se a creança vomitar logo que deixa o peito, convém tel-a algum tempo na posição vertical quando acabar de mamar.

Mas, se os vomitos forem algum tempo depois, é sinal de indigestão, dando-se este facto, muitas vezes, por ser muito rico em gordura o leite que mamou.

Em tal caso deve espaçar-se mais o intervallo, passando a ser de 4 em 4 horas, tendo o cuidado de dar à creança uma ou duas colheres d'água fervida uns dez minutos antes da hora de mamar. E a mãe, deverá comer menos carne.

Quando a creança tiver 3 a 4 meses, começar a dar mamadeira com leite misturado com água de cevada ou de arroz. No princípio apenas 1 colher de leite para 3 d'água de cevada, aumentando a dose de leite e a quantidade conforme a idade da creança.

E' muito importante para a creança que a mãe evite as emoções e não se contrarie, tendo sempre o cuidado de conservar os intestinos regulando bem e bôas as digestões.

### SONHAR...

Sonhos inuteis que alimenta  
Pela delícia de sonhar...  
Sonhos que fogem como o vento...  
Sonhos que enganam como o mar...

Presas do vosso encantamento,  
Numa volúpia singular,  
Sorvo, momento por momento,  
A vida ephemera a passar...

D'vagacões do pensamento,  
Exaltações do sentimento  
Lendas sonhadas ao luar...

Sonhos de vâo deslumbramento  
De vosso brilho eu me contento  
Ebria da glória de sonhar...

Anna Amelia Carneiro de Mendoça

## DELICIOSOS MANJARES

**Paté de fole gras (Imitação)** — Passa-se na máquina de picar carne 250 grammas de fígado de vitella misturado com 125 grammas de banha até ficar tudo reduzido à massa. Tempera-se com sal, pimenta do reino, cravo, salsa picada e noz moscada.

Junta-se à massa dois ovos batidos, um pouco de farinha de trigo e meia colher de leite.

Unta-se uma forma com banha e arrumase alternadamente uma camada de pedacinhos de toucinho e trufas, outra da massa feita com o fígado.

Cozinha-se em banho-maria.

Deve-se tirar da forma só depois de bem frio.

**Ratafiá de vinho** — Põe-se de infusão em aguardente a 24 graus, dois kilos de passas bem secadas com um pouco de canella em pau e noz moscada, isto durante 15 dias. Passa-se por uma étamine e espreme-se bem, para tirar todo o sumo das passas. Filtra-se e engarrafa-se.

## PENSAMENTOS FEMININOS

A mulher formosa não é para o homem formoso.

Na arte de amar, as principiantes conhecem tanto como as heroínas do amor. E, às vezes, mais...

Segredo e misterio são essenciais ao amor

As mulheres são como os passados tempos: perdem todo o interesse quando os tempos passados se fazem presentes nelas.

Trad. de Elsa.

# Machado de Assis

A Academia Brasileira de Letras resolveu render á memoria de Machado de Assis subida e realçante homenagem. Pelos Estados distribuiu, para esse fim, uma circular, em que se lê um vibrante appello de Coelho Netto, a todos os brasileiros dignos, para que auxiliem a Academia na meritoria obra, no elevado pleito de comemoração a uma das figuras mais representativas da intellectualidade brasileira, em todos os tempos.

O grande sceptico e humorista vae, afinal, ter o seu grande dia de gloria. Já era tempo. Esquecê-lo, como têm sido esquecidos muitos outros, era imperdoável crime de uma nacionalidade pujante, que com emphase e entusiasmo cívico se louva nos seus homens de respeitável estatura moral e de eloquente energia mental.

Machado de Assis, singular figura de mestiço, é um dos marcos mais significativos da brasileira, raça em formação. Elle, só por si, si não houverem outros, responde a todas as arguições da psychologia, quando a serviço da ethnographia, que, segundo o pensamento e a doutrina de Gustavo Le Bon, estabelece caracter distintivo a raças superiores e inferiores, pondo-nos na valla da incapacidade, para emprehendimentos individuais e collectivos em que se reflete a integridade de concepção, ou ale vantados intuições políticas.

Sua vida e sua obra, estudas como têm sido, fazem uma bibliotheca apreciavel. Poucos escriptores têm ocupado tanto, em o nosso paiz, os criticos A's vezes, parece, que nada há mais a escrever-se sobre o seu valor. Que os seus livros já estão sufficiently analysados. Que o seu processo de arte já está por demais conhecido. Mas, eis, surge um trabalho novo lançando luz mais forte sobre os personagens que vivem em seus contos e em seus romances. Eis que no aspecto se apresenta á apreciação dos analysts e psychologos que querem dessecar a alma, como o botânico a flor.

Sylvio Romero, o vibrante

critico e acabado historiador, escreveu paginas admiraveis sobre a estructura mental e formação moral desse famigerado homem de letras. Procurou realçar-lhe o perfil invulgar, acompanhando-lhe o tirocinio, desde o inicio de sua trajectoria literaria.

Alcides Maya, talentoso gaucho, produziu um trabalho original e profundo, bem que não satisfaça nas conclusões.

Lemos com especial carinho o estudo de José Maria Bello, que se ha revelado publicista de ideias e critico de valor, mas temos que será apenas brilhante contribuição. Serducci, em um livro Humor de raspão, toca na formação literaria do mestre. Mas apenas vê o humorista de quem procura apreciar o estylo. Amadeu Amaral, no seu Elogio da Mediocridade, escreve algumas paginas excellentes, mas, apesar de preciosos conceitos e profundas cogitações, não decifra o enigma da psychose desse homem extraordinario que todos apreciam mas a quem ninguém, até hoje, conseguiu imitar, segundo a sua feliz observação.

E esse o escriptor que a Academia Brasileira quer immortalisar num monumento que esteja á altura de sua obra.

O estupendo auctor das "Memorias Posthumas de Braz Cubas, de Isau e Jacob, de Yayá Garcia, de Varias Historias, do A Mão e a Luva, das Poesias Americanas" e muitas outras joias de admiravel lavor, vai ter agora a consagração do tempo.

Está bem. Uma coisa, porém, não se comprehende, e é que a Academia Brasileira de Letras não possa com os seus proprios recursos levar avante esse commettimento ! ..

Dispondo, como se sabe, de grande capital, estamos que bem poderá ella offerecer ao paiz essa glorificação.

Não obstante, acreditamos que não haverá um brasileiro que não contribua com o seu auxilio para essa realização plausivel.

Já não é pouco que a Academia Brasileira de Letras se tenha lembrado della! ..

Portanto, todos nós que amamos as letras de nossa terra lhe somos sumamente gratos.

## TRISTEZAS

*Tristeza! Olhar de minha pobre amada  
E a dor intensa que lhe cobre o rosto.  
Oh! contraste de noite enluarada  
Após a nostalgia do sol posto.*

*Tristeza! Dor immensa que me cata,  
Ou me conduz a um soffrer nefando.  
Tristeza! Oh! triste e maternal sonata,  
Pallido olhar de minha mãe chorando.*

*Tristeza! De minha amada triste  
Dor alquebrante que se lh'apodera,  
Que grande magua dentro em mim existe.*

*Tristeza! Gemidos do mar que chôra;  
E tanto assim minh'alma entristecera  
Bramidos seus ouvindo de lá fôra.*

JOSE' LEITE DE ALMEIDA

**Rossbach Brasil**

**Company**

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

**EXPORTADORES**

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

**OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE  
CAROÇO DE ALGODÃO**

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

**COMPRA: PELLES DE CABRA,**

**CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI**

**BORRACHA DE MANIÇOBA**

**MANGABEIRA ETC., CERA DE**

**CARNAU'BA, CAROÇOS DE**

**ALGODÃO**

# Caminhões Graham Brothers SUPREMACIA!

Caminhões

**GRAHAM BROTHERS**

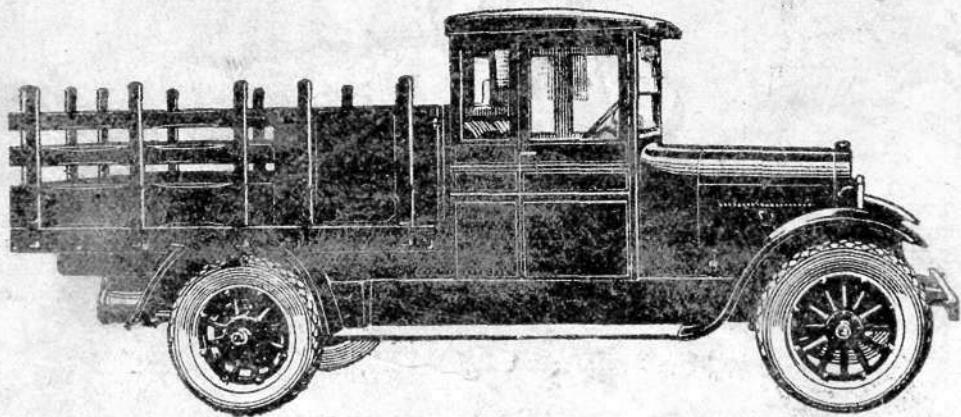
(Secção de Dodge Brothers Inc.)

No primeiro trimestre de 1926 GRAHAM BROTHERS construiram e venderam mais auto-caminhões de 1 e 1 1/2 toneladas do que qualquer outros fabricante do mundo. Na produção combinada de auto-caminhões de 1 e de 1 1/2 toneladas só pode superá-los a marca mais universalmente conhecida.

A publicação destes dados firma-se na convicção de que os compradores de auto-caminhões têm o direito de beneficiar de todos os progressos feitos no decorrer do tempo. Conhecendo essa grande verdade, serão pouquíssimos os que compreenderão um outro meio de transporte sem primeiro analysar os motivos da marcha triumphal do GRAHAM BROTHERS.

#### VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Chassis B B	12:000\$000
Chassis C B	14:000\$000
Chassis F B	15:000\$000



ANTUNES DOS SANTOS & CIA.  
Rua da Imperatriz, 14 — RECIFE